



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS – DCN

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS-LICENCIATURA

THAYASE NATÂNIA PAIVA CARVALHO TEIXEIRA

GUIA DE IDENTIFICAÇÃO

**DE AVES DO ESTÁDIO MUNICIPAL LOMANTO JÚNIOR, VITÓRIA DA
CONQUISTA, BAHIA**

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

2022.1

THAYASE NATÂNIA PAIVA CARVALHO TEIXEIRA

**GUIA DE IDENTIFICAÇÃO DE AVES DO ESTÁDIO MUNICIPAL
LOMANTO JÚNIOR, VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito da disciplina
Estágio em Pesquisa II, para obtenção do
Grau de Licenciada em Ciências
Biológicas da Universidade Estadual do
Sudoeste da Bahia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Maria Lúcia Del-
Grande

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

2022

**GUIA DE IDENTIFICAÇÃO DE AVES DO ESTÁDIO MUNICIPAL
LOMANTO JÚNIOR, VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA**

THAYASE NATÂNIA PAIVA CARVALHO TEIXEIRA

Data da apresentação: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dra. Grasiela Casas

Prof^a. Dra. Alday de Oliveira Souza

Prof^a. Dra. Maria Lúcia Del Grande (orientadora)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, pelo dom da vida, por ser o meu norte e me ajudar a passar pelas adversidades. Não foi fácil chegar até aqui e por diversas vezes pensei em desistir, mas o senhor me sustentou.

Todos esses anos na graduação foram de grandes desafios. Mas nunca estive só, pois nunca teria conseguido chegar até aqui sem apoio.

Agradeço às minhas filhas Ísis e Liz, vocês são tudo em minha vida, e é por vocês que me esforço a cada dia para ser uma pessoa melhor. À Oswaldo, meu companheiro de vida, que se sacrificou e abdicou de projetos pessoais para que eu tivesse a oportunidade de estudar, obrigada por tudo.

À minha mãe Neiva e ao meu pai Antônio, que sempre me incentivaram, cuidaram das minhas filhas com tanto carinho e amor. Sei que para vocês também não foi fácil, mas conseguimos. Sempre os amarei.

À minha irmã Thalita e ao meu cunhado Rodrigo, pela dedicação e esforço nos cuidados com as minhas filhas, principalmente nos momentos em que estive ausente.

As minhas tias, Dineide, Vera, Nalvinha e Zélia, ao meu padrinho Deusdete e a minha prima Laize, obrigada pelas orações e pela torcida para que tudo desse certo. Amo vocês!

As minhas grandes amigas/irmãs Kerenn Bastos e Daniela Rosa, pelo apoio, amizade, risadas, dias de 'campos' e infinitas ligações no meet, para simplesmente nos apoiar. Por também entenderem as pequenas ausências, devido a necessidade de amamentar. Gratidão também a Richardson e Milena pela cumplicidade e por estar sempre ao meu lado, me ajudando e acreditando que eu seria capaz, vocês são verdadeiros amigos. Não posso esquecer de Katarine, Larissa, Thalia, Rebeca, Sulamita, Daniel, Vitor Bruno, Adriele, Flávia, Caine, Margarida e Ana Paula vocês deixaram todos esses anos mais leves, com muitos cafés, muitas conversas, desabafos, passeios e festinhas, vocês foram necessários para manter um nível aceitável de sanidade , rrsrsr levarei cada um para toda a minha vida.

À minha orientadora Prof^a. Dra. Lúcia Del Grande, pela orientação, paciência que sempre teve ao ensinar. Pelo grande exemplo de profissionalismo e ética.

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, por todos os projetos.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente na minha jornada.

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO	8
2.0 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS AVES	10
2.2 TAXONOMIA	10
2.3 OBSERVAÇÃO DE AVES EM ÁREA URBANA	12
2.4 GUIAS DE IDENTIFICAÇÃO	14
3. METODOLOGIA	15
3.1 ÁREAS DE ESTUDO	15
3.2 MATERIAIS E MÉTODOS	18
3.3 REGISTRO DAS ESPÉCIES	23
4.0 RESULTADOS	24
5.0 DICUSSÃO	25
6.0 CONCLUSÃO	28
7.0. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	28

RESUMO

As aves são vertebrados abundantes e fundamentais para o equilíbrio do ecossistemas, desempenhando importantes papéis como, dispersão de sementes, polinização, equilíbrio populacional de artrópodes e bioindicadores do parâmetro da qualidade do ambiente. Áreas urbanas podem abrigar uma considerável parcela da avifauna regional, especialmente quando há ambientes que mantêm vegetação e corpos d'água. A produção de guias de identificação podem fornecer informações sobre a fauna e flora de determinadas regiões e possibilitar a construção de ações de preservação e manutenção para o equilíbrio dos ecossistemas. Dessa forma, o presente trabalho foi realizado com o objetivo de registrar as aves presentes no Estádio Municipal Lomanto Júnior, que se configura como uma área verde urbana no município de Vitória da Conquista, BA. Como produto dos registros, a proposta foi a de elaborar um Guia de Identificação de Aves, visando estimular a prática de observação de Aves e contribuir com ações educativas e conservacionistas. Para o registro das espécies foram realizadas visitas à área de estudo, entre julho e outubro de 2022, no período matutino e vespertino. A identificação das espécies foi realizada a partir de registros fotográficos e sonoros, posteriormente comparados com a literatura específica. A validade dos nomes científicos e os nomes populares estão de acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Registrou-se 33 espécies de aves, distribuídas em 11 ordens, 18 famílias. Em todas as áreas de estudo, as espécies mais frequentemente registradas foram: *F. nengeta*, *S. flaveola*, *P. sulphuratus*, *F. rufus* *P. cyanoleuca*. O Guia é o primeiro registro desta natureza para a área e acreditamos que com novos estudos, a presente lista seja ampliada.

Palavra chaves: subordem Neornithes, superordem Paleognathae; Guia de aves; observação de aves; antropização.

1.0 INTRODUÇÃO

Dentre os vertebrados terrestres, o grupo das aves é um dos mais conhecidos. A presença de vocalização e de cores muitas vezes chamativas permitem o fácil reconhecimento desse grupo em meio à natureza. O Brasil é um dos países que abarca uma das maiores diversidades de Aves com 1.971 espécies, contendo 33 ordens e 102 famílias, em que 293 são endêmicas, segundo cálculos recentes do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2021).

A presença deste grupo pode ser observada em diversos ambientes, tanto naturais como antropizados. Além de possuírem beleza em diversos tons e variedades, são importantes para a vida do homem e da natureza, nos processos de polinização e disseminação de sementes, no controle de pragas ou no controle de população de outras espécies, como insetos. Ademais, contribuem para a educação ambiental, uma vez que, executam funções imprescindíveis nos sistemas ecológicos naturais e despertam facilmente o carisma das pessoas por possuírem belas plumagens, coloridos, diferentes vocalizações e a capacidade de voar (BENITES E MANEDE, 2007; HANZEN e GIMENES, 2012)

As intervenções humanas afetam de forma expressiva os ecossistemas e conseqüentemente as espécies que os constituem. A atividade antrópica, por meio do desmatamento, queimadas, poluição e outros fatores acabam por ocasionar a perda do habitat de diversas espécies e contribuem de forma direta para extinção e perda da biodiversidade de aves (BIONDO *et al.*, 2019).

Ademais, Fonseca *et al.* (2018) ressaltam a importância das aves no equilíbrio ecológico, o que reforça a necessidade de estudos voltados para esse grupo. Dessa forma, o levantamento realizado por guias é importante para o conhecimento de espécie em uma determinada região. Tal ideia é reforçada por autores como Silva *et al.* (2020), ao destacarem que guias de identificação são fundamentais para o conhecimento e conservação de espécies na sociedade e Pichorim (2016), que discute a importância da utilização dessa ferramenta para a identificação e preservação de espécies.

A produção de guias de identificação podem fornecer informações sobre a fauna e flora de determinadas regiões e possibilitar a construção de ações de preservação e manutenção para o equilíbrio dos ecossistemas. Entretanto, apesar da sua importância, ainda existem poucos trabalhos que se propõem à construção de guias de identificação de aves locais, o que pode dificultar propostas de conservação. É dentro desse olhar que esse trabalho se realiza, visando a identificação e elaboração de um guia de espécies de aves do Estádio Lomanto Júnior, localizado em uma área residencial no município de Vitória da Conquista, Bahia, a fim de fornecer subsídio para estudos ecológicos, conservacionistas, de educação ambiental e até mesmo para ações recreativas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS AVES

Uma importante característica das aves é que seus representantes dispõem do corpo coberto por penas, sendo essa, uma das únicas condições exclusivas de animais, favorecendo o isolamento e a regulação térmica do corpo (BENEDITO, 2017). O clado também é caracterizado por ter representantes bípedes, endotérmicos, que apresentam apêndices locomotores anteriores adaptados ao voo (asas), com grande diversidade de bico córneo e ausência de dentes (POUGH *et al.* 2008).

Marcon e Vieira (2017) comentam que a plumagem é a característica em destaque nas aves. Com a presença de queratina em sua composição, as penas ficam mais resistentes e flexíveis, contribuindo para a realização de manobras durante o voo. Além disso, podem apresentar estruturas diferentes de acordo com a região em que está localizada. Nas asas (rêmiges) são firmes e longas e contém o eixo central mais próximo a uma das bordas, o que capacita maior aerodinâmica. As retrizes (asas da região caudal) geralmente são alongadas e firmes com a raque no centro, auxiliando no equilíbrio de voo.

Ademais, as asas podem apresentar dimorfismo sexual que caracteriza-se como mudanças fenotípicas entre os sexos de uma mesma espécie, seja no tamanho, na forma corporal, na coloração ou em outros aspectos que possam ser reconhecidos visualmente (POUGH *et al.* 2008). O dimorfismo sexual em aves possibilita a identificação do sexo de forma rápida e sem custo, sendo um método muito utilizado em trabalhos realizados no campo (EINODER *et al.* 2008).

2.2 TAXONOMIA

Com base em estudos taxonômicos as aves modernas são classificadas e descritas na subordem Neornithes, composta por duas subdivisões, a superordem Paleognathae que compreende as aves ratitas e tinamous – aves com incapacidade para o voo -, e o clado irmão Neognathae, composto pelas demais aves (DYKE; TUINEN. 2004).

Segundo Widrig & Field (2022), a superordem Paleognathae consiste em menos de 1% dentre todas as aves existentes, sendo considerado o clado mais basal dentro de Neornithes. Entre os paleognatas, CERVI (2018) descreve as ratitas como um grupo de aves em que o esterno não possui quilha na região torácica, músculos pterigóides atrofiados e com incapacidade de voo.

As espécies que fazem parte das ratitas, são conhecidas popularmente como avestruzes, emus, Kiwis e emas pertencentes respectivamente às seguintes ordens: Struthioniformes, Casuariformes, Apterygiformes e Rheiformes, sendo esta última encontrada no Brasil. (CERVI, 2018).

Para Garnero (2006), as ordens de Ratitas e os Tinamiformes, são considerados grupo próximo por compartilharem algumas características em comum, como o palato primitivo, a limitação na capacidade do voo e a forma como os ossos estão dispostos na abóbada da platina. Outra característica que os aproximaram foi obtida por meio de hibridação do DNA.

Segundo Cabot (1992 *apud* Silveira e Höfling, 2007), estudos de hipóteses sistemáticas da ordem Tinamiformes são limitados. Este grupo dispõe de uma única família Tinamidae, sendo que a nível de subfamília ainda há muita discussão, não obtendo um consenso (Silveira e Höfling, 2007). A ordem Tinamiformes pode ser encontrada em ambientes abertos e/ou florestas, sendo um grupo endêmico da região neotropical (Garnero *et al.*, 2006). Devido ao tipo de plumagem presente no grupo e o habitat onde este é encontrado, torna-se difícil a identificação por meio da morfologia. Para tal, Bertelli (2017) sugere que a vocalização pode contribuir para o reconhecimento das espécies.

As aves modernas, composta pela superordem Neognathae, é um grupo constituído por dois clados irmãos, os Galloanserae e as Neoaves (Tuinen, 2009), em que os Galloanserae é formado pelas ordens Anseriformes (aves aquáticas) e Galliformes (aves terrestres).

Os Galliformes são considerados um grupo bastante diversificado. Conforme Boles *et al.* (2014), Galliformes é constituído pela família Megapodiidae (galinha-d' angola e galo), Cracidae (mutuns, jacu, jacutinga), Odontophoridae (codorniz do Novo Mundo; América do Norte e América do Sul), Numididae (codornizes; África) e os grandes e diversos Phasianidae (a galinha

doméstica, a codorna, o faisão e o pavão são os representantes mais conhecidos desta família).

Os Anseriformes compreende três famílias, as Anhimidae (gritadores), as Anatidae (gansos, cisnes e patos) e Anseranatidae (ganso pega), e estão presentes em ambientes aquáticos, incluindo lagos, lagoas, córregos, rios, pântanos e pântanos, principalmente no período de reprodução (AGNOLIN, 2007). Algumas espécies de aves anseriformes associam-se a outras espécies de aves durante a época de reprodução.

As Neoaves são grupo irmão dos Galliformes e constituem 95% das espécies dos pássaros moderno. De acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2021), as aves modernas possuem as seguintes ordens; Phoenicopteriformes (com 1 família), Podicipediformes (com 1 família), Phaethontiformes (com 1 família), Pteroclidiformes (com 1 família), Mesitornitiformes (com 1 família), Columbiformes (com 1 família), Eurypygiformes (com 2 família), Steatornithiformes (com 1 família), Nyctibiiformes (com 1 família), Podargiformes (com 1 família), Caprimulgiformes (com 1 família), Apodiformes (com 4 família), Opisthocomiformes (com 1 família), Otidiformes (com 1 família), Cuculiformes (com 1 família), Gruiformes (com 6 família), Musophagiformes (com 1 família), Gaviiformes (com 1 família), Sphenisciformes (com 1 família), Procellariiformes (com 5 família), Ciconiiformes (com 1 família), Suliformes (com 4 família), Pelecaniformes (com 5 família), Charadriiformes (com 13 família), Cathartiformes (com 1 família), Accipitriforme (com 3 família), Coliiformes (com 1 família) Strigiformes (com 2 família), Leptosomiformes (com 1 família), Trogoniformes (com 1 família), Bucerotiformes (com 4 família), Coraciiformes (com 6 família), Piciformes (com 9 família), Cariamiformes (com 1 família), Falconiformes (com 1 família), Psittaciformes (com 3 família) e Passeriformes (2 famílias). (BENEDITO 2017). Ainda, segundo Neto e Bispo (2017) a última ordem citada, possui maior quantidade de espécies. Sick (1997) ressalta que essa ordem possui característica que os difere dos demais, como a presença de músculos fonadores complexos localizados na siringe, sendo esse uma das causas de conseguir emitir sons mais elaborados.

2.3 OBSERVAÇÃO DE AVES EM ÁREA URBANA

A expansão do ambiente urbano tem afetado de forma direta a biodiversidade. Estudos mostram o quanto o crescimento das cidades e regiões dominadas pela ação antrópica tem dificultado a conservação de ambientes naturais. Segundo Czech, krausman, Devers (2000) 45% de causas de extinção de espécies é provocada devido a urbanização de forma específica, dizima e fragmenta áreas de vegetação e intensifica os níveis de poluição em todos os componentes da biosfera essenciais à vida.

Ademais, a modificação do ambiente em que afeta a vegetação nativa causa risco à sobrevivência da fauna nativa. As aves acabam sofrendo inúmeros danos, como por exemplo, o choque com veículos automotivos, a alteração dos Habitat alimentares ocasionados pela competição de alimentos, competições por espécies introduzidas e acréscimo de parasitismo, assim como sua predação (CASE, 1996).

Essas alterações ambientais afetam as funções de diferentes espécies de aves que são necessárias para manutenção do equilíbrio, como por exemplo, nos quatro serviços do ecossistema que são, conforme pontuado por Whelan (2015), o potencial dispersor de sementes, polinização de flores, equilíbrio populacional de artrópodes e os bioindicadores do parâmetro da qualidade do ambiente. Dessa forma, muitas espécies de aves têm sido utilizadas em análises de impactos ambientais causadas devido à crescente urbanização (OPPLIGE *et al.* 2019).

Moura (2005) aponta pesquisas relevantes que descrevem a diversidade de aves em áreas urbanas, visando a conservação desses animais, que adaptados ao ambiente passaram a ter abrigos e fontes de alimento. Como exemplo, podemos citar locais urbanos, como praças, parques, jardins, que provém de arborização e áreas verdes e tornam-se atrativos para espécies de aves, pois dispõem de frutos e flores que servem de alimento para esses animais.

Franchin (2004) ressalta sobre riqueza de aves de um parque de área urbana de Uberlândia-MG em que a ordem Passeriformes foi a mais representativa, destacando-se as famílias Emberizidae e Tyrannidae e os Não-Passeriformes que tiveram maior incidência foram as famílias Trochilidae,

Columbidae e Psittacidae, tiveram maior incidência. Em sua pesquisa realizada numa seção de área urbana também em Uberlândia-MG, Torga *et al.* (2010) confirmam a maior ocorrência de aves da ordem Passeriformes e no que se refere às ordens Não-Passeriformes, apenas Apodiformes e Columbiformes foram as mais observadas.

Nas observações de Paetzold; Queiroz (2008) em uma área urbana do município de Uruguaiana-RS, Brasil, a ordem Passeriformes, foi a mais representada com a família Tyrannidae, seguida da ordem Falconiformes.

A observação de aves está entre um dos serviços ecossistêmicos culturais. Serviços ecossistêmicos são benefícios fornecidos pela natureza e que contribuem para o bem-estar humano. O serviço de ecossistema cultural proporciona benefícios relacionados às interações culturais como o lazer e ações recreativas (PIVOTO *et al.* 2022,). A existência de áreas públicas arborizadas e próximas a cursos d'água possibilitam uma grande diversidade de espécies de aves, além disso, podem ser consideradas, espaços fornecedores de serviço ecossistêmico. Estes ambientes podem fornecer serviços ecossistêmicos culturais, através do ecoturismo que favorece o "birdwatching" (observação de aves), sendo que, esta atividade vem crescendo e ganhando adeptos no mundo (ALCANTARA, 2022).

2.4 GUIAS DE IDENTIFICAÇÃO

A necessidade de se conhecer as espécies que vivem nos ambientes urbanos, suas influências dentro do meio, seus habitat e os impactos das ações antrópicas sobre elas fortalecem e impulsionam muitos pesquisadores a desenvolverem guias práticos que descrevem populações de espécies existentes dentro das cidades. Os guias de identificação fornecem informações importantes sobre a biodiversidade de cada área, podendo colaborar no desenvolvimento de projetos que visam à conservação de fauna e flora (SILVA *et al.* 2020). Segundo Vieira *et al.* (2015) pesquisas para produção de guias, podem mostrar de forma clara a especificidade das espécies em determinadas regiões, bem como trazer à tona os riscos à permanência dessas espécies nos ambientes estudados.

Vale destacar que em um Guia tradicional de campo, encontram-se informações sobre as espécies de aves de um determinado local, podendo abranger informações a nível de um continente, um país ou de um estado em certas localidades, como parques, comunidade entre outros. Pichorim (2016) afirma a importância dos guias de aves para profissionais da biologia, pesquisadores que trabalham na educação e na área da ecologia, destacando que o conhecimento científico sobre o papel das aves no meio ambiente é indispensável para a conscientização humana, possibilitando maiores ações de conservação.

A área de estudo pode ser transformada em área de lazer para a sociedade conquistense, a partir do reconhecimento da riqueza da diversidade de aves, apontada no estudo. Além disso, os órgãos públicos podem se sensibilizar para requalificação do espaço com vista a inserção de novas espécies de plantas e desenvolver um projeto de educação ambiental no entorno do local.

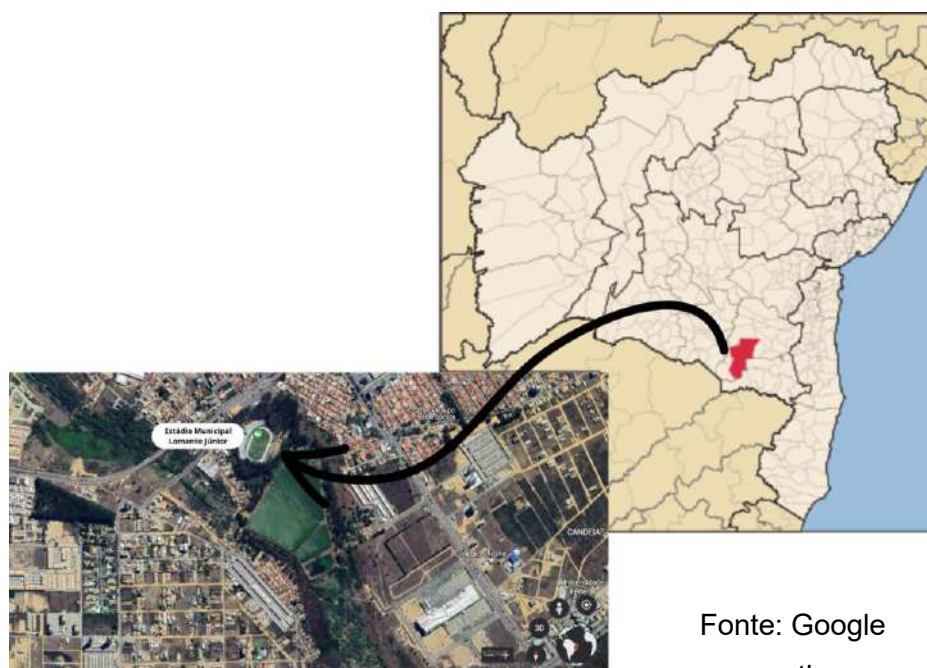
No campo educacional o guia poderá ser um suporte às aulas dos professores de ciências. Mas, para que tomem conhecimento é necessário campanha nas escolas para a apresentação do guia bem como através de oficinas com os docentes estimulá-los a trabalhar com o guias, pois o espaço pode se tornar um local informal para as escolas trazerem seus alunos para desenvolverem a observação de aves.

3. METODOLOGIA

3.1 ÁREAS DE ESTUDO

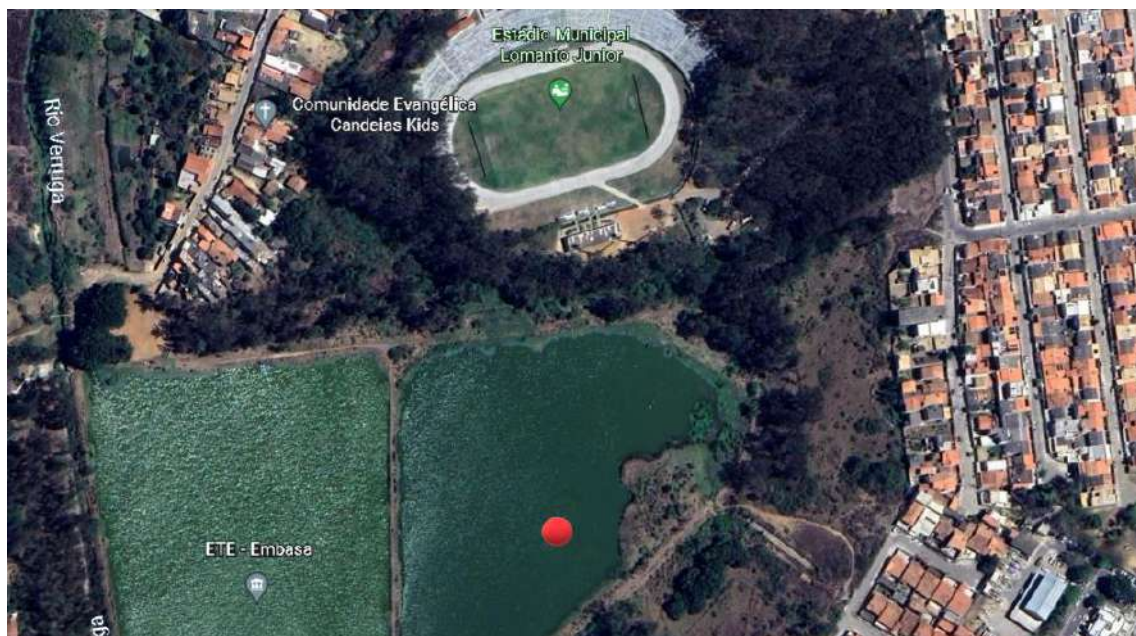
O município de Vitória da Conquista, situado nas coordenadas 14°00' e 16°00' S e 40°00' e 42°00' W, possui uma área total de 3.254.186 km² (Figura 1). A vegetação predominante é a Floresta Estacional Semi-decidual, localmente conhecida como Mata de Cipó, fazendo a transição entre a Mata Atlântica e a Caatinga. Apresenta um clima de transição entre o sub-úmido e o semiárido, com temperatura anual média de 19,6 C° e pluviosidade anual em torno de 770 mm. As chuvas concentram-se nos meses de novembro a janeiro, já o período de seca é registrado nos meses de junho a agosto (MAIA, 2005).

Figura 1. Estado da Bahia evidenciando no município de Vitória da Conquista



O estudo foi conduzido no Estádio Municipal Lomanto Júnior (Figura 2) ($14^{\circ}52'14''S$, $40^{\circ}49'33''O$), com distância de aproximadamente 3,5 km do centro da cidade. Inaugurado no dia 05 de novembro de 1966 com capacidade para 15.000 mil pessoas, o "Lomantão", como é conhecido no município, situa-se em uma área cujo entorno possui residências, vias de acesso e fluxo intenso de trânsito, com emissão de poluentes, característicos da modificação urbana com interferência antrópica. Ao lado do campo está localizada a antiga estação de tratamento de esgoto da Empresa Baiana de Águas e Saneamento (EMBASA), desativada desde junho de 2013, mas que mantém as lagoas de decantação, formando amplos corpos d'água. Desde então, a Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista instituiu a criação do Parque Ambiental, conforme o decreto nº 18.720, criado dia 25 de junho de 2018, que objetiva recuperar e preservar áreas e ecossistemas naturais no entorno do Rio Verruga que será integrado ao Estádio Municipal Lomanto Júnior (PMVC, 2015).

Figura 2. Vista aérea do Estádio Municipal Lomanto Júnior, das lagoas de decantação da Empresa Baiana de Águas e Saneamento (ETE Embasa), em Vitória da Conquista-BA



Fonte: Adaptado de Google Earth, 2022.

Todo o entorno do campo é caracterizado pela presença de espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas, destacando a presença de eucalipto (*Eucalyptus* sp: Myrtaceae), agrupadas no entorno do campo formando um “bosque” (Figura 3).

Figura 3. Área interna do Estádio Municipal Lomanto Júnior em Vitória da Conquista.



Fonte: Google (PMVC)

3.2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram realizadas observações adotando a metodologia de transecto de linha que, conforme Alexandrino (2010), consiste em estabelecer caminhos (trilhas) ao longo da área de estudo. Cada trilha era percorrida por, aproximadamente, 20 min, deslocando cerca de 100m, em cada trilha, registrando todas as espécies observadas visualmente ou pela vocalização.

As observações foram realizadas entre os meses de julho a outubro de 2022, nos períodos matutino e vespertino, duas vezes na semana, sem dia definido. No matutino, ocorreram das 7:30h às 9:30h, pois segundo Oliveira *et al.* (2012), são horários que é possível observar maior agitação e vocalizações, favorecendo a visualização das aves. No vespertino, as observações iniciaram às 16:00h e foram finalizadas às 18:00h. As observações totalizaram 58 horas, em 29 dias.

Os pontos de observação e registros foram definidos em função de pequenas diferenças entre a vegetação, sendo estabelecidas seis trilhas (Figura 4) - A B, C, D, E e F (respectivamente Figuras, 5, 6, 7, 8, 9 e 10), levando em consideração (A) área próxima ao muro com intenso fluxo de pessoas do lado

externo; (B) ambiente com menos fluxo de pessoas e vegetação de grande porte; (C) ambiente com vegetação de grande porte, arbustiva e gramíneas recobrimdo o solo; (D) ambiente próximo a área de vegetação de médio a grande porte, circunjacente a corpos d'água;(E) ambiente com via pavimentada, e vegetação de grande porte; (F) área do campo de futebol e proximidades.

As distinções das áreas foram estabelecidas para facilitar as observações, sendo que, para o Guia, todo o espaço amostrado foi considerado como um único ambiente.

Figura 4: vista aérea do Estádio Municipal Lomanto Júnior, com as Áreas de observação



Fonte: Google

Figura 5: Vista geral da área A, próxima ao muro e com intenso fluxo de pessoas do lado externo, no Estádio Municipal Lomanto Júnior, Vitória da Conquista, BA.



Fonte: Imagem de autoria própria



Fonte: PMVC

Figura 6: Vista geral da área B, ambiente com menos fluxo de pessoas e vegetação de grande porte no Estádio Municipal Lomanto Júnior, Vitória da Conquista, BA.



Fonte: Imagem de autoria própria

Figura 7: Vista geral da área C, com vegetação de grande porte, arbustiva e gramíneas recobrendo o solo, no Estádio Municipal Lomanto Júnior, Vitória da Conquista, BA



Fonte: Imagem de autoria própria

Figura 8: Vista geral da área D, com vegetação baixa, nas proximidades das lagoas da Estação de Tratamento da Embasa, no Estádio Municipal Lomanto Júnior, Vitória da Conquista, Ba



Fonte: Imagem de autoria própria

Figura 9: Vista geral da área E, com caminho pavimentado e vegetação de grande porte nas margens, no Estádio Municipal Lomanto Júnior, Vitória da Conquista, BA.



Fonte: Imagem de autoria própria

Figura 10: Vista geral da área F, que corresponde ao campo de futebol e áreas próximas, com gramínea baixa recobrendo o solo, no Estádio Municipal Lomanto Júnior, Vitória da Conquista, BA.



Fonte: Imagem de autoria própria

3.3 REGISTRO DAS ESPÉCIES

Para registrar as espécies, utilizou-se uma câmera fotográfica Nikon Coolpix e binóculos Starscope Compactos 10x. A fim de documentar o que foi visualizado, utilizou-se uma tabela feita manualmente contendo as seguintes informações: ordem/família/espécie; nome popular; ambiente que foi registrado e área amostral.

Para as identificações, imagens foram comparadas com aquelas de guias de identificação, principalmente Sigrist (2008). A validade dos nomes científicos e os nomes populares estão de acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos- CBRO (2021)

Os textos descritivos para as espécies foram extraídos de Guias como: Aves no Campus (HOFLING E CAMARGO 1999), Guia Aves do campus “Luiz de Queiroz” (2003), Espécies de Aves Traficadas no Brasil (COSTA *et. al.*, 2018) e artigos científicos.

O estado de conservação das espécies seguiu a proposta do Ministério do Meio Ambiente baseado nos critérios e categorias da União Internacional Para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (UICN).

4.0 RESULTADOS

Foram registradas 33 espécies de aves, distribuídas em 11 ordens e 18 famílias no Estádio Municipal Lomanto Júnior, em Vitória da Conquista, BA, durante o período de julho a setembro de 2022, resultando na elaboração do “Guia de Identificação de Aves do Estádio Municipal Lomanto Júnior”, apresentado a seguir.

Novembro 2022



GUIA DE IDENTIFICAÇÃO

DE AVES DO ESTÁDIO MUNICIPAL LOMANTO JÚNIOR,
VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA

Thayase Natânia Paiva Carvalho Teixeira
Maria Lúcia Del Grande





GUIA DE IDENTIFICAÇÃO

DE AVES DO ESTÁDIO MUNICIPAL LOMANTO JÚNIOR,
VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA

Thayase Natânia Paiva Carvalho Teixeira

Maria Lúcia Del Grande

Novembro 2022



S U M Á R I O

Os autores	31
Apresentação	32
Metodologia	34
Lista de espécies	35
Lista comentada das espécies	36

Ordem: Suliforme

Espécie: *Nannopterum brasilianum* (Gmelin, 1789)

Ordem: Pelecaniformes

Espécie: *Nycticorax nycticorax* (Gmelin, 1789)

Ordem: Cathartiformes

Espécie: *Coragyps atratus* (Bechstein, 1793)

Ordem: Charadriiformes

Espécie: *Vanellus chilensis* (Molina, 1782)

Ordem: Columbiformes

Espécie: *Columbina picui* (Temminck, 1813)

Espécie: *Columbina talpacoti* (Temminck, 1811)

Ordem: Cuculiformes

Espécie: *Guira guira* (Gmelin, 1788)

Ordem: Strigiformes

Espécie: *Athene cunicularia* (Molina, 1782)

Ordem: Piciformes

Espécie: *Colaptes campestris* (Vieillot, 1818)

Ordem: Falconiformes

Espécie: *Caracara plancus* (Miller, 1777)

S U M Á R I O

Ordem: Psittaciformes

Espécie: *Forpus xanthopterygius* (Spix, 1824)

Ordem: Passeriformes

Espécie: *Lepidocolaptes angustirostris* (Vieillot, 1818)

Espécie: *Furnarius figulus* (Lichtenstein, 1823)

Espécie: *Furnarius rufus* (Gmelin, 1788)

Espécie: *Pseudoseisura cristata* (Spix, 1824)

Espécie: *Satrapa icterophrys* (Vieillot, 1818)

Espécie: *Pitangus sulphuratus* (Linnaeus, 1766)

Espécie: *Machetornis rixosa* (Vieillot, 1819)

Espécie: *Tyrannus melancholicus* (Vieillot, 1819)

Espécie: *Fluvicola nengeta* (Linnaeus, 1766)

Espécie: *Tyrannus savana* (Daudin, 1802)

Espécie: *Pygochelidon cyanoleuca* (Vieillot, 1817)

Espécie: *Estrilda astrild* (Linnaeus, 1758)

Espécie: *Passer domesticus* (Linnaeus, 1758)

Espécie: *Chrysomus ruficapillus* (Vieillot, 1819)

Espécie: *Icterus jamacaii* (Gmelin, 1788)

Espécie: *Molothrus bonariensis* (Gmelin, 1789)

Espécie: *Agelaioides fringillarius* (Spix, 1824)

Espécie: *Thraupis palmarum* (Wied, 1821)

S U M Á R I O

Espécie: *Sicalis flaveola* (Linnaeus, 1766)

Espécie: *Stilpnia cayana* (Linnaeus, 1766)

Espécie: *Volatinia jacarina* (Linnaeus, 1766)

Espécie: *Paroaria dominicana* (Linnaeus, 1891)

A U T O R E S



Thayase Natania Paiva Carvalho Teixeira: é natural de Vitória da Conquista, BA. Graduanda em Ciências Biológicas, licenciatura, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Maria Lúcia Del-Grande: Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1988), mestrado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1995) e doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002). Atualmente é professora titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Tem experiência na área de Zoologia, com ênfase em Biologia de Anfíbios.

A P R E S E N T A Ç Ã O

Entre os vertebrados terrestres, o grupo das aves é um dos mais conhecidos. A presença de vocalização e de cores muitas vezes chamativas permitem o fácil reconhecimento desse grupo em meio à natureza. Atualmente o Brasil é um dos países que abarca uma das maiores diversidades de Aves com 1.971 espécies, contendo 33 ordens e 102 famílias, em que 293 são endêmicas, segundo cálculos recentes do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2021).

A presença deste grupo pode ser observada em diversos ambientes, tanto naturais como antropizados. Além de possuírem beleza em diversos tons e variedades, são importantes para a vida do homem e da natureza, nos processos de polinização e disseminação de sementes, no controle de pragas ou no controle de população de outras espécies, como insetos.

As intervenções humanas afetam de forma expressiva os ecossistemas e conseqüentemente, as espécies que os constituem. A atividade antrópica, por meio do desmatamento, queimadas, poluição e outros fatores acabam por ocasionar a perda do habitat de diversas espécies e contribui de forma direta para extinção e perda da biodiversidade de aves (BIONDO *et al.*, 2019).

Silva *et al.* (2020), destacam que guias de identificação são fundamentais para o conhecimento e conservação de espécies na sociedade e Pichorim (2016), discute a importância da utilização dessa ferramenta para a identificação e preservação de espécies.

O Estádio, conhecido localmente como "Lomantão", foi inaugurado em novembro de 1966 e está localizado na área urbana do município. A fitofisionomia que predomina na região é a floresta estacional semidecidual denominada Mata de Cipó. O clima é de transição entre o sub-úmido e o semiárido, com concentração de chuvas nos meses de novembro a janeiro, e período de seca nos meses de junho a agosto (MAIA, 2005).

O Guia contém informações gerais sobre as características morfológicas que ajudam na identificação das espécies, assim como dados sobre reprodução, alimentação, habitat e estado de conservação. Todas as espécies estão identificadas até o nível de Ordem e são acompanhadas de fotos feitas no local.

A P R E S E N T A Ç Ã O

Hammoud *et. al.* (2022), ratifica que o ato de ver ou ouvir as aves geram um efeito ou sensação de bem-estar mental, beneficiando não só pessoas saudáveis, como as com diagnóstico de depressão. Dessa forma, esperamos que o Guia incentive aqueles que frequentam o "Lomantão" a iniciarem práticas de observação de aves e que possa, também, ser utilizado como ferramenta no ensino auxiliando na conscientização ambiental, políticas ambientais e na conservação de espécies.

O Estádio Municipal Lomanto Júnior está localizado na área urbana do município de Vitória da Conquista.

Figura 3. Área interna do Estádio Municipal Lomanto Júnior em Vitória da Conquista.



Fonte: PMVC

O Estádio conta com o campo de futebol e o entorno caracterizado com vegetação arbustiva, arbórea e grande porte, destacando o eucalipto (*Eucalyptus* sp; Myrtaceae), que acabam por formar um “bosque”. Vizinho ao Estádio, há um corpo d’água formado pelas lagoas de decantação da Empresa Baiana de Águas e Saneamento (EMBASA), que encontram-se desativadas.

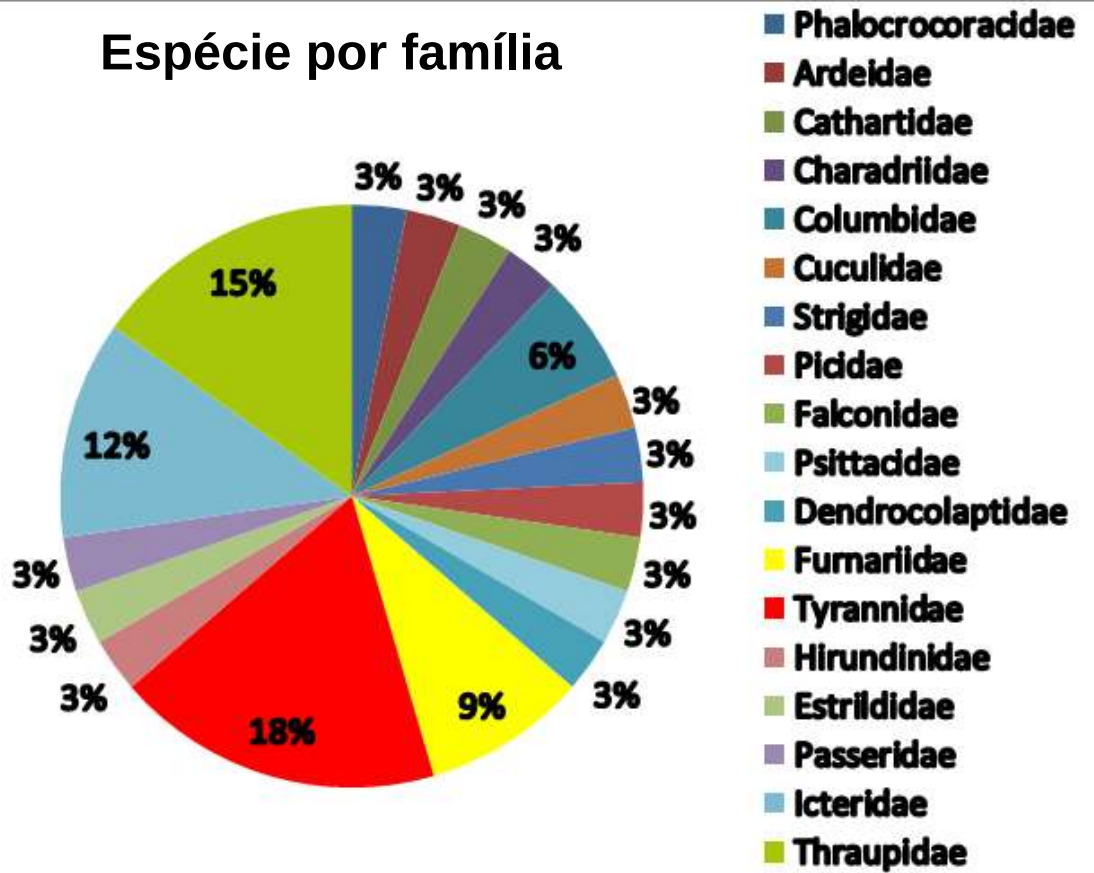
As aves foram registradas em visitas entre os meses de julho a outubro de 2022, no período matutino, das 7:30h às 9:30h, e vespertino, das 16:00h às 18:00h, duas vezes na semana.

Para auxiliar nas identificações, as aves eram fotografadas e filmadas. Posteriormente este material era comparado com a literatura, principalmente com Guias de identificação (por ex., Sigris, 2008). Os nomes científicos foram aplicados de acordo com a lista mais recente do Comitê Brasileiro de Registro Ornitológico (Pacheco *et al.*, 2021), assim como os nomes populares.

Os textos descritivos para as espécies foram extraídos de da literatura (por ex., Sigris, 2008; Hofling e Camargo, 1999). Informações sobre o estado de conservação são provenientes da lista da Ministério do Meio Ambiente (MMA,)

Foram registradas 33 espécies de Aves pertencentes a 18 famílias, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

Espécie por família



Lista Comentada das Espécies



Ordem: Suliformes

Contém 4 famílias:

- Fregatidae
- Sulidae
- Anhingidae
- Phalacrocoracidae

Possuem hábitos aquáticos e dependem de ambientes úmidos para suprir sua dieta alimentar, que é composta basicamente por peixes.

Também são considerados bioindicadoras no ecossistema aquático.



Nannopterum brasilianum (Gmelin, 1789)

Biguá

Características: Mede de 58 a 73 cm, pesando aprox. 1,4 kg.

É uma ave aquática, que possui o sacco gular de coloração amarela e uma plumagem inteiramente preta, se mostrando cinza em indivíduos imaturos. Sua morfologia consiste em um pescoço alongado, cabeça pequena, íris azuis, bico cinzento-amarelado longo e fino, apresentando a ponta do maxilar terminada em forma de gancho e pés com membranas natatórias.

Alimentação: A alimentação dessas aves consiste em animais que podem ser encontrados em ambiente, como peixes, crustáceos, anfíbios e alguns insetos.

Reprodução: São animais monogâmicos e mantêm rituais de acasalamento. Os filhotes ao nascerem recebem cuidados parentais por cerca de 3 meses.

Distribuição Geográfica: Distribui-se nos Estados Unidos e na América do Sul. Aqui no Brasil, essa espécie pode ser encontrada em todos os estados.

Habitat/comportamento: Ocorre em orlas marítimas, estuários, manguezais, rios, lagos, lagoas, açudes, banhados e represas. Devido a ausência de glândulas uropigianas, após entrarem em contato direto com a água, como no momento da pesca, esses animais têm o hábito de abrir as asas em meio ao vento e ao sol para que estas sejam secas.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.



Ordem: Suliformes

Família: Phalacrocoracidae

Ordem: Pelecaniformes

Essa Ordem possui espécies de médio a grande porte, sendo distribuída nas seguintes Famílias:

- Pelecanidae (sem registro no Brasil)
- Ardeidae (representada pelas garças e socós)
- Threskiornithidae (representada pelas curicacas e colhereiros).

É bem adaptada aos ambientes marinhos, com hábito gregário, vivendo em colônias.

Outra característica que chama atenção é o fato de emitirem pouca ou nenhuma vocalização.



Nycticorax nycticorax (Linnaeus, 1758)

Socó-dorminhoco - Juvenil

Características: Mede aprox. 60 cm, pesando 800g.

Na sua fase juvenil, apresenta olhos e bico na cor amarela, coloração marrom escuro e algumas estrias mais claras. Quando adulto apresenta olhos grandes e avermelhados, as asas apresentam uma cor acinzentada, nas partes inferiores possui cor branca.

Uma característica que chama atenção é o fato de possuírem adaptação para os habitats noturnos. Pode viver de 7 a 8 anos. Não apresenta dimorfismo sexual, porém é possível visualizar uma pequena diferença na coloração entre machos e as fêmeas.



Ordem: Pelecaniformes

Família: Ardeidae

Alimentação: Preferencialmente de peixes, invertebrados e pequenos vertebrados

Nidificação: Põem de um a seis ovos, podendo variar por países. A nidificação ocorre sobre árvores, ou arbustos localizados em brejos, em ilhas de matas, e manguezais.

Distribuição Geográfica Ocorre no Canadá e quase em todo o Brasil.

Habitat/comportamento: Habita em áreas ribeirinhas ou em manguezais. Possui pelo menos dois comportamentos, durante o dia circulam em bando, e, ao se aproximar o final da tarde, começam a se dispersar.



Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante

Ordem: Cathartiformes

Apresenta uma única Família, Cathartidae, que reúne os urubus e os condores. Possuem hábito necrófago (a alimentação é baseada em carcaças de animais). Limitado às Américas.

Dentre as características dos cathartiformes estão os bicos fortes e curvados, adaptados para desprender e rasgar a carne dos ossos, podendo remover até mais de 90% da carne das carcaças.

São reconhecidos ecologicamente como faxineiros da Natureza.



Coragyps atratus (Bechstein, 1793)

Urubu-da-cabeça-preta

Característica: Mede aprox. de 60 a 68cm, pesando cerca de 1,6 a 2,2 g.

Essa é uma das espécies mais abundantes e também a mais comum da família Cathartidae. É uma espécie sexualmente monomórfica. Não possui penas na cabeça e pescoço. Possui narinas largas. A ponta do bico é em forma de gancho e bastante afiada. A plumagem dos imaturos possui cor creme, opaca, e, na fase adulta, o corpo em sua grande maioria é preto, com seis penas brancas nas pontas das suas asas ficando visíveis quando voam.



Ordem: Cathartiformes

Família: Cathartidae



Alimentação: Composta basicamente por carcaças de vertebrados e de ovos frescos.

Reprodução: Os ninhos são construídos de forma simples, com material vegetal, seja no chão ou em locais ocultos encontrados nos troncos das árvores, servindo como abrigo ajudando na proteção.

Distribuição: Distribuiu-se nos Estados Unidos, Chile e Argentina. No Brasil, encontra-se na mais diversas regiões.

Habitat/comportamento: Habitam diversos tipos de ambientes, com exceção de florestas. Visto com grande frequência em áreas urbanas, em locais como lixões e aterros sanitários.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante .

Ordem: Charadriiformes

Este grupo é bastante diverso, com um grande número de famílias, sendo a maioria com hábitos aquáticos.

Uma das famílias presentes no grupo é a Charadriidae, representada pelo quero-quero, considerada uma das aves mais populares do Brasil.



Vanellus chilensis (Molina, 1782)

Quero-quero

Características: Mede aprox. de 30 a 37cm.

Possui como característica marcante a presença do topete nugal e coloração branca presente na base da cauda. Além disso, possui um dorso acinzentado, peito negro e o ventre de coloração branca. A íris, patas e a maior parte do bico desses animais podem ser identificados pela coloração vermelha, bem como o esporão presente no encontro de suas asas.



Ordem: Charadriiformes

Família: Charadriidae

Alimentação: Consiste predominantemente de Invertebrados aquáticos, podendo também se alimentar de artrópodes e moluscos terrestres.



Reprodução: Ocorre durante a primavera e o verão, entre os meses de agosto à janeiro. Essa espécie não apresenta dimorfismo sexual e a nidificação ocorre em pequenas depressões no solo. Geralmente colocam cerca de 3 a 4 ovos.

Distribuição: Típica da América do Sul, desde a Argentina e leste da Bolívia. Encontrada em todo o Brasil.

Habitat/comportamento: Geralmente vivem em bandos de 5 a 10 indivíduos, podendo apresentar comportamento social. Habitam frequentemente banhados e pastagens, sendo vistos também em brejos, lagoas, rios, praias, lagos artificiais, campos, parques e até campos de futebol.

Curiosidades: É uma ave muito territorialista e por isso, é comum ouvi-las vocalizar quando um intruso entra em seu território.

Ordem: Columbiformes

Esta ordem soma aproximadamente 300 espécies, sendo representada pelos pombos, as rolas e rolinhas, que pertencem à Família Columbidae.

Esta ordem possui senso de orientação excepcional, podendo voar longas distâncias sem se perderem. Devido a essa habilidade, foram utilizados por muitos anos como pombos-correio.

A maioria dos columbídeos alimenta-se de grãos e sementes encontrados no chão. Em praças de cidades é comum observar a presença do pombo doméstico, *Columba livia*. Esta espécie, foi importada dos continentes Europeu, Africano e Asiático, e introduzida no Brasil no século XVI. É considerada uma espécie cosmopolita que alimenta-se de restos de alimentação humana dos mais variados tipos.

Os casais se formam para o acasalamento e permanecem unidos a vida toda.



Columbina picui (Temminck, 1813)

Rolinha picui

Características: Mede aprox. 18cm, pesando cerca de 42 a 59 g.

É uma ave de pequeno porte, com plumagem macia, podendo ser branca ou pardo amarronzado, dependendo da região. A cabeça possui forma arredondada e pequena em relação ao corpo.

Alimentação: Alimenta-se de sementes dispersas no solo e restos de alimentos.

Reprodução: Podem nidificar em espécies vegetais ou até mesmo no chão. Os seus ninhos são relativamente simples podendo ser encontrados nos telhados de casas, para evitar fatores abióticos como chuva e ventos fortes



Ordem: Columbiformes

Família: Columbidae



Status de Conservação (MMA):
Pouco preocupante

Distribuição Geográfica: Ocorre na América do Sul e é encontrada na Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Colômbia, Peru e Brasil.

Habitat/comportamento: Habitam áreas abertas, semi-abertas, florestas, pastos, plantações, bordas de mata e ambientes antropizados. São consideradas bem adaptadas a áreas urbanas.

Curiosidade: A *Columbina picui* é considerada um problema de saúde pública, uma vez que pode transmitir doenças infecciosas como a salmonelose, cujo agente causador é a *Salmonella*.

Columbina talpacoti (Temminck, 1811)

Rolinha-caldo-de-feijão

Características: Mede aprox. de 12 a 18cm, pesando cerca de 35 a 56 g. É uma ave de pequeno porte, bem adaptada ao ambiente antropizado. Ave sinantrópica. Com dimorfismo sexual, o macho apresenta penas com coloração marrom avermelhada, píleo cinza-azulado, já a fêmea possui coloração parda em todo o seu corpo. Ambos contém pontos negros nas penas das asas.



Ordem: Columbiformes
Família: Columbidae

Alimentação: Alimentam-se preferencialmente de sementes, pequenos frutos encontrados no solo ou descartados pelo homem.

Reprodução: Faz um pequeno ninho em árvore ou arbusto próximo ao solo, com galhos entrelaçados. O casal incuba 2 ovos por aproximadamente 11 à 13 dias.

Distribuição Geográfica: Ocorre em todo o Brasil. Possui ampla distribuição na América do Sul, no México, Chile, Argentina, Peru, Bolívia, Paraguai e Uruguai (raramente). Espécie típica do cerrado brasileiro, podendo ser encontrado em praças, parques, terrenos baldios e quintais.

Habitat/comportamento: Geralmente é encontrada no solo, seja em ambientes abertos ou com capoeiras, preferindo locais úmidos, perto de riachos e banhados.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.

Ordem: Cuculiformes

Esta ordem possui apenas uma única Família, a Cuculidae, que são representadas por anu, almas-de-gato, saci, entre outros.

O corpo desta ave é franzino e apresenta cauda comprida. Os machos e as fêmeas são quase indistinguíveis.

Existem espécies que parasitam outras aves para que os filhotes sejam criados, como o peixe-frito e o saci. Em outro extremo, estão os anus que fazem ninhos coletivos e todos cooperam no cuidado da prole.



Guira guira (Gmelin, 1788)

Anu-branco

Características: Mede aprox. 38cm, pesando cerca de 124 a 157 g.

É uma espécie monomórfica, com plumagem branco-amarelado, sendo que na parte inferior da cauda possui listras pretas. As cristas da cabeça ficam desgrenhadas. O bico possui uma coloração amarelo-alaranjada, é forte e curvo. Anda em bando, sendo considerada social. Não apresenta dimorfismo sexual.



Ordem: Cuculiformes

Família: Cuculidae

Alimentação: Se alimentam de invertebrados (principalmente insetos da ordem Orthoptera) e pequenos vertebrados como lagartos, sapos e cobra.

Reprodução: Geralmente põe de 5 a 7 ovos em ninhos construídos com gravetos e folhas. As fêmeas podem chocar de forma individual ou coletivamente, podendo até sete fêmeas utilizarem o mesmo ninho. A reprodução do *G. guira* ocorre preferencialmente na estação com maior período de chuva, sendo do final de julho até o início de março, nidificando em até cinco vezes.

Distribuição Geográfica: Ocorre em todo o Brasil (exceto na floresta Amazônica), Bolívia, Argentina e Uruguai.

Habitat/comportamento: Habita em cerrados, cerradões, caatingas, pastos e plantações, sendo comum a sua incidência em ambientes arborizados como parques e jardins presentes nas cidades, favorecendo o seu forrageamento e a sua nidificação.

Curiosidade: São agressivos. É comum os adultos não cuidarem dos filhotes, até jogarem fora os ovos ou filhotes que estejam no ninho. Outro hábito que ganha destaque é o fato de gostarem de tomar sol e se banhar na poeira.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.

Ordem: Strigiformes

No Brasil, ocorrem duas famílias:

- Strigidae (coruja e mochos)
- Tytonidae (suindara).

Possuem audição aguçada e grande sensibilidade à visão noturna, garras e bicos fortes. As penas são especiais e voam sem qualquer ruído.

Sua dieta é baseada em artrópodes, pequenos mamíferos, aves e répteis.

Como as outras aves de rapina, as fêmeas são maiores que os machos e todas as espécies de corujas são monogâmicas e muito zelosas com a prole.



Athene cunicularia (Molina, 1782)

Coruja buraqueira

Características: Mede aprox. de 23 a 28cm.

Essa espécie é caracterizada por seu pequeno tamanho, variando entre 23 a 28 centímetros. Apresenta cabeça redonda, íris amarela e olhos grandes. Seu dorso é pardo e com manchas irregulares, a região ventral dos animais dessa espécie é irregular esbranquiçada, contendo desenhos marrons. Além disso, apresenta tarsos-metatarsos longos, que indicam uma relação com o hábito terrícola. Sua cauda é curta e as suas asas são compridas.



Ordem: Strigiformes

Família: Strigidae

Alimentação: No Brasil, grande parte de sua alimentação é constituída de invertebrados principalmente insetos, no entanto, essa espécie é generalista e consome presas de acordo com a disponibilidade.

Reprodução: Nidificam e descansa em tocas subterrâneas cavadas pelo próprio indivíduo, ou reocupam a de outros mamíferos escavadores. O macho fica com a tarefa de buscar alimentos e proteger os filhotes enquanto estão no ninho.

Distribuição geográfica: Ocorre do sul do Canadá e em quase todo o Brasil.



Hábitos/comportamento: Os animais dessa espécie são considerados territorialistas e muito raramente são encontrados em ambientes florestados. Habitualmente estão presentes em áreas campestres, ambientes urbanos, pastagens e vegetação rala aberta. Os indivíduos dessa espécie possuem comportamento territorialista, possuem o hábito de ficar sobre locais pouco altos como montes de terra, cupinzeiros, estacas ou fios.

Curiosidades: Possui hábito de colocar estrume em volta da entrada do ninho, que atrai o besouro-do-estrume, que acaba servindo de alimento. Tem hábitos diurnos e noturnos.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.

Ordem Piciformes

A ordem dos Piciformes é uma ordem de aves que engloba algumas aves de médias dimensões, cujo habitat é essencialmente no meio das árvores.

Esta ordem é composta por oito famílias e 320 espécies. Inclui os tucanos, “família Ramphastidae” e os pica-paus, “família Picidae”.

Possuem dedos fortes, unhas firmes, asas arredondas, curtas e plumagem colorida, variando de espécie para espécie. Nidificam nos buracos das árvores.



Colaptes campestris (Vieillot, 1818)

Pica-pau-do-campo

Características: É considerada uma espécie comum e a mais social do gênero. Com variação do tamanho, de médio a grande porte, medindo aproximadamente 29 a 32 cm, pesando de 150 a 160g. Possui manchas amareladas ao lado da cabeça e pescoço e mancha preta no topo da cabeça e garganta. Na barriga branca é possível observar manchas escuras. No dorso e nas asas nota-se estrias. O bico é preto e as pernas com coloração verde-acinzentadas. O *Colaptes campestris* apresenta pequeno dimorfismo sexual. Macho com duas faixas vermelhas malares.



Ordem: Piciformes

Família: Picidae

Alimentação: Alimenta-se de insetos, mais precisamente formigas e cupins encontradas no solo.

Reprodução: Os ninhos de *Colaptes campestris* são muito elaborados, podendo ser construídos em troncos secos, cupinzeiros e barrancos em cada período reprodutivo, em que põe-se quatro a cinco ovos na cor branca. Cavam em barranco, inclinados para o solo, facilitando a proteção contra predadores ou fatores abióticos. Esta espécie apresenta reprodução cooperativa facultativa, em que num grupo, o macho pode se reproduzir com mais de uma fêmea ou uma fêmea com mais de um macho.

Distribuição: Ocorre na Amazônia e também do nordeste ao RS.

Hábitos/comportamento: Habita em áreas abertas, cerrados, caatingas, campos agrícolas e pastagem, parques e cidades. Vivem em bandos compostos por três a cinco indivíduos e são bastante barulhentos.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.

• Ordem: Falconiformes

Possui apenas uma família:

Falconidae, representado por caracará e falcões.

Os falcões e os gaviões são aves de rapina.

Os Falconiformes possuem um modo de alimentação diferente, pois abatem as presas partindo a coluna vertebral com o bico forte .

O Falcão tem dieta especializada na captura de aves e outros vertebrados e o Caracará é um generalista que baseia sua alimentação nos mais variados itens.



Caracara plancus (Miller, 1777)

Caracará

Características: Mede aprox. 51 a 64cm, pesando cerca de 560g.

Apresentam plumagem negra, contendo coloração branca na região do pescoço. É possível notar ainda em relação à suas penas, estrias brancas e pretas na região peitoral e ventral, bem como nas pontas das asas e na cauda. As pernas são altas e de cor amarelada. Ao contrário do adulto, quando imaturo, possui coloração marrom com dorso e ventre estriados.



Ordem: Falconiformes

Família: Falconidae

Alimentação: Alimenta-se de pequenos vertebrados, invertebrados, frutos, sementes ou carniças.

Reprodução: O ninho desses animais é feito com gravetos. Geralmente colocam dois ovos e durante o acasalamento, o casal tem como hábito colocar a cabeça para fora do ninho, emitindo um cacarejar.

Distribuição: Ocorre em todo o Brasil.

Habitat/comportamento: Encontra-se frequentemente em estradas e queimadas à procura de presas. Pode habitar qualquer região aberta, como campos, cerrados, pastagens, banhados, beira de estradas e cidades.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.

Ordem: Psittaciformes

A Ordem contém apenas uma única família, Psittacidae, que se caracteriza por possuir a cabeça larga, com bico forte e curvo que é adaptado para quebrar e descascar sementes.

Usam os pés para agarrar o alimento e levar até a boca. A língua desse grupo de aves possui aspecto carnosos com receptores gustativos.



Forpus xanthopterygius (Spix, 1824)

Tuim

Característica: Há dimorfismo sexual na espécie: plumagem da fêmea é inteiramente verde; o macho possui plumagem azul na superfície inferior da asa e no baixo dorso. A espécie apresenta pequeno bico de cor claro acizentada; testa, coroa e lados da cabeça mais esverdeados; parte inferior da cauda verde.

Alimentação: A espécie é frutífera, ou seja, busca seu alimento basicamente em árvores frutíferas; a dieta é composta por frutas, flores, folhas e sementes; preferem a semente do que a polpa da fruta.



Ordem Piciformes

Família: Psittacidae

Reprodução: Possui o hábito de ocupar ninhos vazios de João-de-Barro e pica-paus pequenos. A nidificação ocorre em ninhos artificiais e ocos de árvores. Podem colocar de 3 a 8 ovos e estes são incubados pela fêmea, no entanto, o macho pode ficar longos períodos dentro do ninho.

Distribuição: Há registros de ocorrência dessa espécie para o nordeste, leste e sul do Brasil, Paraguai, Bolívia, no alto Amazonas, Peru e Colômbia.

Habito/comportamento: Costumam habitar matas secas, bordas das matas ribeirinhas e cerradões. São espécies muito ativas, vivem em bandos de mais ou menos 20 indivíduos e ao pousar se agrupam em casais.

Status de conservação: Pouco preocupante

Ordem: Passeriformes

O grupo mais abundante das aves é o dos Passeriformes, composto por 19 famílias.

Apresentam características que os diferem dos outros grupos, como, por exemplo, a existência de escamas córneas nos tarsos, além da presença de muitos músculos localizados na siringe, possibilitando que eles emitam sons mais elaborados e complexos.

Possuem hábito alimentar predominantemente insetívoro.



Lepidocolaptes angustirostris (Vieillot, 1818)

Arapaçu-de-cerrado

Características: Apresentam bico longo e estreito, plumagem marrom-avermelhada na região dorsal e branca-intensa na faixa presente acima dos olhos e na região da garganta.

Alimentação: Alimenta-se principalmente de insetos encontrados no interior dos troncos de árvores ou bromélias, bem como de outros pequenos animais, como girinos e lagartixas.



Ordem: Passeriformes
Família: Dendrocolaptidae



Reprodução: Colocam dois ovos de coloração branca. Os indivíduos são encontrados quase sempre em casais e possuem o hábito de nidificar em velhas árvores, aproveitando-se de cavidades deixadas por outras aves e revestindo-as de folhas e cascas de árvores.

Distribuição: Pode ser encontrada no Leste e Centro-Sul da América do Sul.

Habitat/comportamento: Habita áreas semi-abertas, matas secas, matas de galeria, caatinga, cerrado, paisagens abertas com árvores esparsas, todavia, pode também ser observado indivíduos frequentando áreas urbanas quando bem arborizadas.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.

Furnarius figulus (Lichtenstein, 1823)

Casaca-de-couro-da-lama

Características: Mede aprox. 15cm, pesando cerca de 28g.

Conhecida popularmente como casaca-de-uro-da-lama. Apresenta coloração cinza nas pernas. A cor da plumagem da cabeça, das asas e região das costas é marrom avermelhada.

Alimentação: Alimenta-se de insetos e larvas, na maioria das vezes são coletadas na vegetação rasteira, em áreas alagadas que também chegam a capturar peixes.



Ordem: Passeriformes
Família: Furnariidae

Reprodução: Constrói ninho em forma de taça e seu material é capim com fibras vegetais, construídos em folhas de palmeiras, em babaçuais ou, em outros gravatás. Pode ser observado chocando em casas semelhantes com as do João-de-Barro.

Distribuição: ocorre em todo o Nordeste e Sul do Brasil, e em alguns pontos da Amazônia.

Hábitos/Comportamento: Vive em matas ribeirinhas, áreas úmidas, brejos, babaçuais. Nas cidades forrageiam em áreas com água e lama como jardins, córregos e poços de lama. Empoleira sobre os telhados e nas copas de árvores para vocalizar.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.

Furnarius rufus (Gmelin, 1788)

João-de-barro

Características: Mede aprox. 19cm, pesando cerca de 30 a 66g.

Uma das aves mais conhecidas do Brasil. Os indivíduos dessa espécie podem ser reconhecidos visualmente por sua coloração inteiramente parda e a presença de uma faixa supra-ocular com uma tonalidade menos intensa do restante do corpo. Além disso, essa espécie apresenta a região da garganta esbranquiçada e suas pernas são negras, tal como a ponta do bico.



Ordem: Passeriformes
Família: Furnariidae

Alimentação: A dieta dessa ave é predominantemente composta por insetos e demais artrópodes.

Reprodução: Essa espécie possui preferência em construir seus ninhos em áreas abertas. Estes, possuem formato de forno e são constituídos de barro úmido, esterco e palha. A parede de cada ninho pode ter em média 3 ou 4 centímetros, porém, sua durabilidade não é muito longa, sendo ocupado por outros animais após o abandono da espécie. A construção de cada ninho varia entre 18 e 30 dias.

Curiosidades: Ao construir o ninho, é feito também em seu interior uma parede que separa a entrada do ninho e a câmara incubadora. Esta, tem por objetivo diminuir a corrente de ar e proteger os ovos ou filhotes de possíveis predadores.

Distribuição: Atualmente, ocorre no Mato Grosso, Goiás e Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil. Fora do Brasil essas aves podem ser encontradas em outros países da América do Sul, como por exemplo, Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai.

Hábitos/comportamento: Habitam frequentemente áreas abertas como em pastagens, pomares, jardins e parques urbanos. Essa espécie também é conhecida por se adaptar bem em áreas rurais.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.

Pseudoseisura cristata (Spix, 1824)

Casaca-de-couro

Características: Mede aprox. 21 a 25cm. Conhecida popularmente como Casaca-de-couro ou carrega-madeira-do-sertão. Possuem coloração uniformemente ferrugínea, íris amarela e píleo protuberante, sendo este facilmente observado na espécie.

Alimentação: É uma espécie onívora que se alimenta preferencialmente de insetos, embora também possa se alimentar de pequenos répteis, frutas, sementes e ovos.



Status de Conservação (MMA):
Pouco preocupante

Hábitos/Comportamento: Vistas frequentemente em pares, essa espécie é conhecida por habitar áreas abertas, rurais e de capoeira secundária.



Ordem: Passeriformes
Família Furnariidae

Reprodução: Os ninhos dessa espécie são construídos em cooperação com vários indivíduos não-reprodutores. Eles medem aproximadamente 70 centímetros e são grandes amontoados de galhos secos entremeados. Os galhos utilizados para construção do ninho medem em torno de 30 centímetros. Os ninhos dessa espécie nem sempre são construídos com intuito reprodutivo, muitas vezes eles são feitos como forma de abrigo para indivíduos já adultos, podendo abrigar até 9 aves de uma só vez.

Distribuição: Há ocorrência dessa espécie em diversos estados do Brasil, como Bahia, Alagoas, Ceará, Minas Gerais, Pernambuco, Piauí, Sergipe e Rio Grande do Norte.

Satrapa icterophrys (Vieillot, 1818)

Suiriri pequeno

Características: Mede aprox. 15 - 16,5cm, pesando cerca de 20g. Conhecido popularmente como suiriri-de-sobrancelhas-amarelas. Possuem a parte superior do corpo em uma coloração verde-olivácea e as inferiores amarelas. As asas, cauda, bem como os lados da cabeça são de tonalidades escuras, o que contrasta com a mancha superciliar que essa espécie possui, de cor amarela. Além disso, são encontradas nas asas dessas aves, duas barras pálidas de coloração cinza



Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae

Alimentação: Alimenta-se de insetos e outros artrópodes.

Reprodução: O ninho é construído em formato de taça, onde a fêmea põe entre um e quatro ovos de coloração esbranquiçada e com pequenos pontos escuros distribuídos em um dos polos.

Distribuição geográfica: Essa espécie apresenta sua distribuição ocorrendo desde o Brasil oriental e central até Bolívia e Uruguai.

Hábitos/Comportamento: Passam a maior parte do tempo pousados em galhos e raramente descem ao solo. Essas aves costumam habitar beiras da mata secundária, lagoas, banhados, pantanais, restinga e pastos alagados.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.

Pitangus sulphuratus (Linnaeus, 1766)

Bem-ti-vi

Características: Mede aprox. 20 e 25cm, pesando cerca de 54 - 79g. É uma ave de médio porte e uma das mais populares do Brasil. Seu dorso é pardo e o topo da cabeça negra, sua região ventral é de cor amarela. Além disso, há nessa espécie a presença de uma listra branca no topo da cabeça, acima dos olhos, bem como em sua garganta. Em relação ao bico, este é preto, longo e achatado.



Alimentação: Possui dieta muito variada, podendo se alimentar de insetos, frutas, ovos de outros pássaros, flores, pequenas cobras, lagartos, crustáceos, bem como de pequenos peixes e girinos.

Ordem: Passeriformes

Família: Tyrannidae

Reprodução: Os indivíduos dessa espécie constroem ninhos de formato esférico no alto de árvores, utilizando como material o capim e pequenos ramos. A quantidade de ovos varia entre dois a cinco.

Distribuição geográfica: É ave típica da América Latina, e no Brasil sua distribuição se estende por todo o país.

Hábitos/Comportamento: É uma espécie agressiva e os indivíduos geralmente andam sozinhos, mas podem ser vistos em pequenos grupos. Habitam bordas e clareiras de todos os tipos de florestas, capoeiras, cerrados, caatingas, pastos, eucaliptais, cidades, etc. É reconhecida por se adaptar em vários ambientes.

Curiosidades: Em período reprodutivo essa espécie pode ser agressiva, podendo atacar gaviões, cães, gatos e até mesmo pessoas que se aproximem de seus ninhos.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.

Machetornis rixosa (Vieillot, 1819)

Suiriri-cavaleiro

Característica: conhecida popularmente como suiriri-cavalheiro, possui o peito é amarelo, a garganta clara, a cabeça cinza e as partes superiores marrons. A coloração é bastante parecida com a de outras espécies da família tyrannidae. Não há dimorfismo sexual descrito para a espécie.

Alimentação: São insetívoros e possuem o hábito de seguir bois, cavalos, antas, além de outros mamíferos grandes com o intuito de se alimentar de carrapatos ou outros parasitas que estão nesses animais, bem como, dos insetos que ficam próximos.



Ordem: Passeriformes

Família: Tyrannidae

Reprodução: Constroem ninhos de gravetos e também podem ocupar ninhos vazios de João-de-Barro. Os ovos são incubados pelo macho e pela fêmea. Costumam passar a maior parte do tempo no solo.

Distribuição: Se distribuem na região centro-leste do Brasil, Venezuela, Bolívia, Argentina e Uruguai. É migratório no sul do Brasil.

Hábito/comportamento: Vivem em parques nas cidades e campos abertos.

Tyrannus melancholicus (Vieillot, 1819)

Suiriri

Característica: Mede aprox. 18 e 24cm.

É uma ave bastante comum no Brasil.

Possui plumagem na região do dorso de cor cinza-acastanhada e amarelada na região ventral. Nas asas e na cauda possui a mesma cor da região dorsal, no ombro tem uma mancha levemente ferrugínea, ademais, as regiões da garganta é clara e cabeça cinza escura. A máscara escura na altura dos olhos contribui para a identificação da espécie. O bico é largo na base e vai afilando até um leve gancho para baixo na ponta, na cor escura. As pernas são escuras.



Ordem: Passeriformes

Família: Tyrannidae

Alimentação: É uma espécie essencialmente insetívora e, parcialmente frutívora.

Reprodução: O casal utiliza pequenos galhos e gavinhas secas, para a construção no ninho. Realizam a postura de até três ovos de cor branca com pintas e manchas cor de vinho, que são incubados por até 17 dias.

Distribuição: No Cerrado, ocorre a migração por grande parte de sua população para a Amazônia, devido a chegada do frio.

Hábito/comportamento: Preferem áreas abertas, podendo ser antrópicas ou naturais, como cerrados e cerradões. Também ocorre em ambientes florestais. Podem viver solitária ou em casais.

Curiosidade: Crista alaranjada, eriçada apenas na corte ou situações de estresse, como disputas territoriais.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.

Fluvicola nengeta (Linnaeus, 1766)

Lavadeira-mascarada

Características: Mede aprox. 15 cm. Possui em sua coloração as cores preto e branco. O macho apresenta na região das asas a coloração um pouco mais escura em comparação com a fêmea.

Alimentação: Alimenta-se de Insetos e outros artrópodes.



Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae



Reprodução: Geralmente constroem os ninhos com raízes e folhas. A espécie constrói o ninho com formato globular em locais próximos à água. Põe-se de um a três ovos brancos com manchas marrons. Assim, como os demais membros da família Tyrannidae, somente a fêmea participa da incubação. Enquanto isso, o macho realiza a proteção do ninho.

Distribuição geográfica: Dispõe de pelo menos duas populações distintas, sendo uma no noroeste da América do Sul e a outra no leste do Brasil.

Hábitos/Comportamento: Vivem em locais de espaços abertos, próximos a águas, parques, jardins e em áreas urbanizadas. Geralmente vive em casais.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.

Tyrannus savana (Daudin, 1802)

Tesourinha

Características: Geralmente nessa espécie o macho é um pouco maior do que a fêmea, medindo aproximadamente 38 a 40 cm. Já a fêmea 28 e 30 cm, possuindo uma cauda um pouco menor. A espécie é de fácil identificação, devido o tamanho de sua longa cauda bifurcada, em formato de tesoura. A região dorsal é composta por uma coloração acinzentada com as partes inferiores brancas. As demais partes do corpo como bico, cabeça, asas, caudas e as pernas são pretas.



Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae



Alimentação: Além de insetos, alimenta-se também de frutos.

Reprodução: Constroem o ninho com poucos gravetos, colocam entre dois a cinco ovos. Com cuidado parietal. Na época da reprodução a espécie é vista em casal, após esse período, podem migrar em grupo.

Distribuição geográfica: Ocorre em todo o Brasil.

Hábitos/Comportamento: Costumam ser muito agressivos entre si. Habitam em áreas abertas, úmidas.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.

Pygochelidon cyanoleuca (Vieillot, 1817)

Andorinha pequena de casa

Características: Conhecido popularmente de andorinha-pequena-de-casa, os indivíduos dessa espécie possuem aproximadamente 12 centímetros de comprimento. Apresentam como característica as partes superiores do corpo de coloração azul-metálica que podem apresentar aspecto negro devido a incidência da luz. A região inferior do corpo é de coloração branca e suas asas, bem como o bico também são de coloração negra.



Família: Hirundinidae
Ordem: Passeriformes

Alimentação: Estas aves possuem dieta baseada em insetos.

Reprodução: As aves dessa espécie fazem seus ninhos utilizando matéria vegetal em buracos, barrancos, frestas dos telhados ou em ocos de árvores. O número de ovos varia de 2 a 6 e estes são incubados pela fêmea.

Distribuição: Essa espécie pode ser encontrada no Brasil central, meridional e oriental.

Hábitos/Comportamento: Essa espécie pode ser observada em grandes bandos voando em várias alturas. Pousam em poleiro sem vegetação, em fios, postes de eletricidade, telhados e muros. Estes indivíduos se expandem rapidamente em áreas desflorestadas e são especialmente abundantes nas cidades ou próxima a plantações e fazendas. É uma espécie migratória mas que não percorre grandes distâncias, sendo a migração utilizada frequentemente para evitar o frio.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.

Estrilda astrild (Linnaeus, 1758)

Bico de lacre comum

Características: É uma espécie que chama atenção e pode ser reconhecida com maior facilidade devido a cor vermelha no bico e uma mancha que desenha uma máscara nos olhos. Na parte superior, as asas e plumagem são marrom acinzentados e na parte inferior, na região ventral possui tons avermelhados. No indivíduo imaturo o bico é preto e uma pequena comissura labial branco. É uma ave de pequeno porte, medindo entre 10 a 13 cm de comprimento, pesando de 7 a 10 gramas. Possui pequeno dimorfismo sexual, sendo que a fêmea é parda.



Ordem: Passeriformes

Família: Estrildidae

Alimentação: Sementes de gramíneas.

Reprodução: A relação dessa espécie é monogâmica. O macho realiza o cortejo, cantando e mostrando a beleza da sua plumagem. A construção do ninho é realizada pelo casal. Possui uma abertura em formato de tubo na lateral, sendo grande em formato esférico, com gravetos, penas, ramos e outros materiais encontrados no local. Põe até seis ovos brancos. Incubação por cerca de 12 dias. Ambos os pais incubam os ovos e cuidam dos filhotes.

Distribuição: Ocorre em alguns estados: Amazonas, Pará, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. É uma espécie exótica, proveniente da África.

Hábitos/comportamento: Habita em áreas abertas e semiabertas. Vive em bandos.

Curiosidades: D. Pedro I trouxe da África, nos navios negreiros, algumas espécies do bico-de-lacre de estimação. Se espalhou por diversas regiões após ter escapado de algumas gaiolas.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.

Passer domesticus (Linnaeus, 1758)

Pardal

Características: Considerada uma das espécies mais comuns em área urbana. Mede aproximadamente cerca de 15 cm, pesando 30 g. Os machos distinguem-se das fêmeas por apresentar cor acinzentada na região do píleo e na fronte, gravata e bico negros, cor cinza-claro ou branca no rosto, pés cinza-rosados, dorso e asas na castanho. A fêmea e os imaturos apresentam coloração pardo, com faixa ocular clara e a região ventral creme-esbranquiçada. Ambos apresentam bico forte e cônico, que possibilita ingerir grãos.



Ordem: Passeriformes

Família: Passeridae

Alimentação: São onívoros. Alimenta-se de insetos, sementes, flores e frutos.

Reprodução: Costumam nidificar em forros de casas que ofereçam abrigo e proteção. Também fazem uso de ninhos abandonados por outras espécies, como o joão-de-barro, no alto das árvores. A reprodução não ocorre nos meses de junho a agosto.

Distribuição geográfica: No Brasil só não ocorre na floresta amazônica.

Hábitos/Comportamento: Podem formar bandos de grandes dimensões, principalmente em zonas agrícolas. Habitam locais abertos como parques e jardins.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.

Chrysomus ruficapillus (Vieillot, 1819)

Garibalde

Características: Mede aprox. 17,5 a 18,5cm, pesando cerca de 32 a 41g

Os machos dessa espécie apresentam plumagem negra, porém a coroa, a garganta e o peito apresentam um tom vermelho. Já a coloração da fêmea é diferente, apresenta tom pardo-olivácea, com a barriga e o lado superior estriados de negro e pardacento-claro.

Alimentação: Dieta baseada em frutas, sementes e pequenos artrópodes.



Ordem: Passeriforme
Família: Icteridae

Reprodução: Os ninhos dessa espécie apresentam formato de tigela, estes geralmente são construídos em meio a folhas de taboas. Geralmente põem cerca de três ovos com coloração levemente azulada e pequenas manchas escuras.

Distribuição geográfica: É uma espécie de ave silvestre amplamente distribuída na América do Sul. No Brasil, pode ser observada em todos os estados do Nordeste e também em demais estados como Amapá, Amazonas e Mato Grosso do Sul.

Habitat/Comportamento: Pode ser encontrada em uma variedade de habitats, como pântanos naturais, canaviais, valas na estrada, pequenas plantações de eucaliptos. Não é incomum encontrá-las em bandos durante todo o ano. Durante a reprodução, que ocorre entre os meses de agosto a março, essa espécie divide-se em pequenos grupos.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.

Icterus jamacaii (Gmelin, 1788)

Corrupião, sofrê ou concriz

Características: Mede aprox. 23 cm. Considerada umas das aves mais belas e com canto marcante no Brasil. Com a plumagem do corpo na cor preta, ganha destaque o peito, o ventre e uropídeo na cor laranja-vivo. Possui uma mancha branca nas bordas das asas. Essa espécie não apresenta dimorfismo sexual.

Alimentação: Se alimenta de insetos e pequenos invertebrados, de fruta e também de néctar, pois possui um bico fino.



Ordem: Passeriformes

Família: Icteridae

Reprodução: Praticam nidoparasitismo, ou seja, ocupam ninhos já prontos, como o do João-de-barro para colocar os ovos. Geralmente põe de 2 a 3 ovos. O adulto diferem um pouco, com coloração mais amarelada e opaca em relação aos filhotes.

Distribuição geográfica: Ocorre no Paraguai, Bolívia e Venezuela. No Brasil ocorre do Maranhão à Bahia e também no norte de Minas Gerais.

Habitat/Comportamento: São territorialistas, no período de reprodução os casais se separam do bando.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.

Molothrus bonariensis (Gmelin, 1789)

Chupim

Características: Medem aprox. 17 a 20 cm e pesam entre 44,9 e 63,7g. Por dispor de hábitos reprodutivos parasitários, essa espécie não é muito bem vista pelos humanos. O macho apresenta a cor preto-azulado. As fêmeas possuem coloração marrom-escura. Ambos tem o bico fino e alongado e sulco na maxila inferior. Apresenta de forma disfarçada, na parte inferior da asa, mancha mais clara, e uma mancha avermelhada na base inferior das asas.



Ordem: Passeriformes

Família: Icteridae

Alimentação: Alimenta-se de insetos e sementes.

Reprodução: Nunca cuida de seus próprios ovos, sempre os botando nos ninhos de outras aves para que elas criem seus filhotes.

Distribuição geográfica: Ocorre em todo o Brasil.

Habitat/Comportamento: Habitam paisagens abertas e semiabertas.

Curiosidade: Essa espécie recebe esse nome popular por ter o hábito de procurar em fezes do gado sementes que foram mal digeridas.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.

Agelaioides fringillarius (Spix, 1824)

Asa-de-telha-pálido

Características: Mede aprox. 18cm

Apresenta o bico reto com ponta afiada. A plumagem do corpo é marrom escuro, asas e cauda mais escuras. Não possui dimorfismo sexual.

Alimentação: Com uma dieta variada entre frutos, sementes e insetos.



Ordem: Passeriformes

Família: Icteridae



Reprodução: O ninho possui formato de tigela feitos através de barro e fibra vegetal. Depositam três ovos, na cor branca

Distribuição geográfica: É uma espécie que ocorre em áreas da caatinga e cerrado.

Habitat/Comportamento: Geralmente vivem em bandos.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.

Thraupis palmarum (Wied, 1821)

Sanhaço-do-coqueiro

Características: Mede aprox. 18 cm, pesando cerca de 27 e 48g

O sanhaço-do-coqueiro é um pássaro sem dimorfismo sexual, com corpo que predomina a coloração esverdeada. Ao longo das penas nota-se uma coloração mais escura.

Alimentação: Possui em sua dieta insetos, larvas, pequenas aranhas e frutos, e também flores como as espécies das bromélias.



Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae

Reprodução: Reproduzem-se nos períodos da primavera e verão onde é possível notar o canto mais intenso. Incubam usualmente dois ovos por aproximadamente 14 dias, permanecendo nos ninhos de 17 a 21 dias. O casal constrói os ninhos em forma de taça utilizando folhas de palmeiras, entre outros.

Distribuição geográfica: Na América Central e em quase toda a América do Sul. No Brasil ocorre em todos os estados.

Habitat/Comportamento: Vivem em florestas secundárias, áreas de vegetação aberta e próximos a cursos d'água na Amazônia. Bem adaptados ao ambiente urbano. São bem ativos, vivem em pequenos grupos e também em casais.

Curiosidade: Sanhaço-do-coqueiro não é considerada um bom dispersor em relação às demais espécies da família Thraupidae.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.

Sicalis flaveola (Linnaeus, 1766)

Canário da terra verdadeira

Características: Mede aprox. 13 a 14 cm, pesando cerca de 17 a 23 g. Essa espécie é de fácil reconhecimento, pois possui o corpo amarelo vivo, com pequenas estrias pretas no dorso e asas. O lado superior do bico é cinza e a inferior é amarelada, já as pernas são claras, meio rosadas. As fêmeas são estriadas, com a cor parda e o ventre esbranquiçado.

Alimentação: Ocasionalmente alimenta-se de sementes e de insetos encontrados solo.



Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae

♀



Reprodução: A nidificação ocorre em ninhos artificiais e em buracos. Também utilizam ninhos de outras espécies, como graveteiro.

Distribuição geográfica: Pode ser encontrado do Maranhão ao Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso.

Habitat/Comportamento: Vive em áreas semiabertas com arbustos, árvores esparsas e regiões áridas. Permanece em bandos quando não está em período de acasalamento.

Status de Conservação (MMA):

Pouco preocupante

Stilpnia cayana (Linnaeus, 1766)

Saíra-amarela

Características: Mede aprox. 15cm, pesando cerca de 19 a 23g. As aves dessa espécie apresentam dimorfismo sexual, de modo que o macho possui plumagem de coloração amarelo-dourada e uma evidente mancha negra, estendendo-se da garganta até a barriga. Já a fêmea dessa espécie tem tonalidades mais pálidas, tão pouco apresenta a mancha. Tanto fêmea quanto macho apresentam asas com tons verde brilhante.



Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae

Alimentação: Possui dieta que se baseia em frutos, flores, folhas e alguns insetos, tais como cupins e vespas.

Reprodução: Os indivíduos desta espécie constroem ninhos em forma de taça aberta, utilizando como material: finas raízes, folhas, raízes e capim. Põe cerca de dois a três ovos e estes são incubados pela fêmea.

Distribuição geográfica: Apresenta uma distribuição ampla pela América do Sul. Ocorre em todo Brasil, porém, há maior concentração na região sudeste.

Habitat/Comportamento: Costumam viver em pares ou em pequenos grupos. Os indivíduos dessa espécie habitam regiões abertas e ciliares, bem como áreas cultivadas, parques, matas de galeria, jardins, plantações e pastos.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante

Volatinia jacarina (Linnaeus, 1766)



Tizui



Características: Mede aprox. de 10 a 11,5 cm, pesando cerca de 10 a 12g. Possui dimorfismo sexual: o macho apresenta em sua totalidade plumagem na cor preta com brilho azul-metálico e a fêmea possui coloração parda estriada na parte ventral, ambos com bico cinza e manchas alares brancas. Os imaturos parecem com os adultos do respectivo sexo, porém no caso do macho, possui na cabeça uma mancha branca.



Ordem: Passeriformes
Família: Thraupidae

Alimentação: Alimentam-se de sementes de gramíneas, insetos capturados e outros artrópodes.

Reprodução: O ninho possui forma de uma xícara fina e profunda, e para a sua construção utiliza-se gramíneas com raízes e capim seco. Durante o período reprodutivo costumam andar aos casais, fora desse, período vivem em bandos. Põe até quatro ovos.

Distribuição geográfica: Presente em todo o Brasil.

Hábitos/Comportamento: Habitam vários ambientes, sendo geralmente vistos em áreas alteradas, descampados, capinzais, cafezais, savanas e capoeiras baixas da América do Sul, com exceção do extremo sul.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.

Paroaria dominicana (Linnaeus, 1758)

Cardeal-do-nordeste

Características: Mede aprox. de 17,2cm.

É considerada uma das mais belas aves. A plumagem da cabeça composta de um tom vermelho vibrante, curta e ereta, principalmente na nuca do macho.

As partes superiores cinzentas, com exceção do dorso anterior, possui penas negras no ápice e brancas na base, dando um aspecto escamoso preto e branco.

O juvenil apresenta as partes superiores e na região da garganta ferrugínea e meio pardo.



Ordem: Passeriformes
Família: Thraupidae

Alimentação: São aves granívoras, de bico grosso e cônico, que forrageiam no solo, podendo ingerir pequenos artrópodes e moluscos



Distribuição geográfica: É um pássaro típico do interior do Nordeste do Brasil, ocorrendo do sul do Maranhão, Piauí e Ceará até o norte de Minas Gerais

Habitat/Comportamento: Vivem na mata baixa, rala e bem ensolarada.

Curiosidade: Por possui um canto harmonioso, essa espécie atrai a atenção para o comércio ilegal de aves silvestres.

Status de Conservação (MMA): Pouco preocupante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIONDO, D.; PLETSCH, J. A.; GUZZO, G. B.; Impactos da ação antrópica em indivíduos da fauna silvestre de Caxias do Sul e região: uma abordagem ex situ. **Rev. Bras. Bioci.**, Porto Alegre, v. 17, n.1, p. 14-24, 2019.

HAMMOUD, R.; TOGNIN, S.; BURGESS, L. et al. Smartphone-based ecological momentary assessment reveals mental health benefits of birdlife. **Scientific Reports** 12 , 17589 (2022).

HÖFLING, E.; CAMARGO, H F A. Aves No Campus Da Cidade Universitaria Armando De Salles Oliveira. São Paulo: **Ibusp**. 3ª ed., 1999.

PACHECO, JF, SILVEIRA, LF, ALEIXO, A. *et al.* Lista De Verificação Comentada Das Aves Do Brasil Pelo Comitê Brasileiro De Registros Ornitológicos - Segunda Edição. **Ornitol.** Res. 29 , 94–105. 2021

PICHORIM, M.; DAMASCENO, J. P. T.; TOLEDO-LIMA, G.; ARAÚJO, R. D.; FERREIRA, P. V. S. Guia de Aves da Estação Ecológica de Seridó. Natal: Caule de Papiro, 2016.

SICK, H. . Ornitologia Brasileira. Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, pág. 862. 1997.

SIGRIST, T. Aves do Brasil oriental: guia de campo. **Editores Avis Brasilis**. 1ª edição. São Paulo. 2015.

ICMBIO (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). Instituto Chico Mendes. List of Endangered Species. ICMBIO, 2022. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cemave/avaliacao-das-aves-brasileiras.html>. Acesso em 20/11/2022

IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza). Red List of Threatened Species. Version 2022.2 . Acesso em 20/11/2022

REFERÊNCIAS CONSULTADAS (Para descrição das características)

HÖFLING, E.; CAMARGO, H F A. **Aves no Campus da Cidade Universitaria Armando de Salles Oliveira**. São Paulo: Ibusp. 3ª ed., 1999.

COSTA , F. J. V.; RIBEIRO, R. E.; SOUZA, C.A.; NAVARRO, R. D.; Espécies de Aves Traficadas no Brasil: Uma Meta-Análise com Ênfase nas Espécies Ameaçadas. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v.7, n.2. pág. 324-346. 2018.

SICK, H. . **Ornitologia Brasileira**. Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: **Ed. Nova Fronteira**, pág. 862. 1997.

SIGRIST, T. **Aves do Brasil oriental: guia de campo**. **Editora Avis Brasilis**. 1º edição. São Paulo. 2015.

HERARD, B. Maciel, R. **Guia de Aves**. **Fundação Ezequiel Dias**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 2015. 64p.



5.0 DISCUSSÃO

Passeriformes foi a ordem mais abundante, condizente com os trabalhos de Franchin (2004) e Torga *et al* (2010). As demais ordens identificadas foram Columbiformes, seguidas de Strigiformes, Saculiforme, Pelecaniforme, Cathartiformes, Charadriiformes, Cuculiformes, Piciformes, Falconiformes e Psittaciformes.

Da ordem Passeriforme, Tyrannidae é a família que mais dispõe de espécies registradas no local de estudo, seguida de Thraupidae. Essas ocorrências se dão devido os representantes viverem abundantemente em áreas arbustivas e áreas antropizadas, assim como a caatinga arbórea (MENDES E SOUSA, 2016).

Em todas as áreas de estudo, as espécies mais frequentemente registradas foram: *F. nengeta*, *S. flaveola*, *P. sulphuratus*, *F. rufus* e *P. cyanoleuca*. Os indivíduos dessas espécies são encontrados com frequência em áreas de campo aberto e ambientes antropizados. Conforme Alexandrino *et. al.* (2013) estes locais oferecem abrigo para diferentes tipos de espécies, disponibilizando também alimentação.

Pygochelidon cyanoleuca possui tanto hábito migratório como residente. A migração pode estar associada aos padrões de distribuição das espécies, bem como ao hábito de forrageio e a caça realizada em bando. Já a permanência em um ambiente, pode estar associada a características favoráveis para nidificação durante o período de chuva. (Nunes e Tomas, 2008).

Quando analisada separadamente, a área “A” foi o ambiente com menos registros, sendo esse o local mais próximo à presença de pessoas e de ruídos. Nessa área, além das citadas acima, foram encontradas, *P. domesticus*, *C. atratus* e *F. xanthopterygius*. Essas espécies possuem dieta variada, alimentando-se também de restos de comida deixadas por seres humanos

(Alexandrino *et. al.* 2013; Martin e Fitzgerald, 2005; Silva, 2007) podendo explicar suas ocorrências em locais com grande fluxo de pessoas.

As espécies *C. picui*, *C. talpacoti*, *P. domesticus* e *A. cunicularia* foram as espécies mais registradas no ambiente **B**. Menezes e Ludwig (2013) discorrem que a *A. cunicularia* possui grande adaptação aos ambientes antropizados, facilitando o seu hábito alimentar, preferido tanto animais vertebrados, quanto invertebrados. A coruja buraqueira como é conhecida se diferem da maioria das corujas devido aos hábitos diurnos e crepusculares.

As áreas **D** e **F** foram ambientes que tiveram maiores quantidades de espécies fotografadas. Na área foi fotografado espécies como: *P. brasilianus*, *N. nycticorax*, *C. picui*, *C. talpacoti*, *R. astrild*, *M. bonariensis*, *A. fringillarius*, *S. cayana*, *V. jacarina*, *P. dominicana* e *T. melancholicus*, possivelmente por se tratar de um ambiente com pequena variação de vegetação e ser próxima a lagoa. Na área **F** ocorreu a incidência das seguintes espécies: *V. chilensis*, *P. cristata*, *S. icterophrys*, *T. savana*, *E. astrild*, *M. bonariensis*, *A. fringillarius*, *P. dominicana* e *C. campestris*. Essas ocorrências podem estar associadas ao fato de habitarem campos abertos ou semiabertos, facilitando a visualização para o registro, associado ao hábito alimentar, com grande disposição de alimentos como insetos e outros artrópodes.

O *P. brasilianus* e o *N. nycticorax*, também são espécies migratórias com hábitos aquáticos, vivem em ambientes próximos a rios, lagos, entre outros, locais onde dispõe de alimentos para a sua dieta (Olmos, Silva e Albano, 2005). O *N. nycticorax* foi registrado empoleirado em uma árvore, local descrito como ambiente que a espécie utiliza para nidificação (Branco & Fracasso, 2005; Moreira e Júnior, 2014). Segundo Gillies e Clair (2010), as aves podem ocupar diversos habitats, seja para viver todos os seus dias ou temporariamente, a depender das suas necessidades.

Espécies como o *G. guira*, *C. plancus*, *F. figulus*, *M. tyrannulus*, *C. ruficapillus*, *I. jamacaii* e *S. cayana* foram mais observados e registrado no ambiente “**C**”, que apesar de ser caracterizada como uma vegetação arbórea e mais densa, é composta predominantemente por *Eucalyptus sp.* Os registros de *C. ruficapillus* e *C. plancus*, foram orientados devido a vocalização.

Paroaria dominicana da família Thraupidae é considerada endêmica da caatinga, sendo abundante em áreas arbóreas e antropizadas (Mendes e Sousa, 2016). Uma outra questão que merece atenção é a ameaça que o cardeal do nordeste vem sofrendo devido ser alvo do tráfico de animais, podendo contribuir com a extinção da espécie (ALVES *et al.* 2012; OLMOS, 2005).

As aves possuem diferentes habitats bem como diferentes tipos de comportamento que estão diretamente relacionados com as condições ambientais, em que as espécies encontram-se inseridas, desempenhando processos importantes na natureza, atuando no funcionamento e manutenção dos ecossistemas, na dispersão de sementes e no controle de pragas (SOARES 2015).

Como observado, por mais que as espécies de aves registradas, não se encontrem ameaçadas de extinção de acordo Ministério do Meio Ambiente baseado nos critérios e categorias da União Internacional Para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (UICN), é necessário a preservação do ambiente em que vivem ou transitam. É necessário destacar que no município de Vitória da Conquista, Bahia, não há outro trabalho relacionado à diversidade de aves. Neste sentido, a construção de um guia de identificação se faz fundamental para o estudo e também para a conservação desse grupo, bem como, para promover conscientização ambiental.

6.0 CONCLUSÃO

Este é o primeiro estudo que registrou as Aves do Estádio Municipal Lomanto Júnior, em Vitória da Conquista, oferecendo imagens e descrições para auxiliar na identificação, bem como informações gerais sobre as espécies. O Guia produzido poderá ser útil para ações da educação formal e não formal, inclusive para atividades recreativas, estimulando a prática de observação de aves.

A maioria das espécies registadas é de ocorrência comuns em áreas urbanas, e a presença de um corpo d'água foi, certamente, responsável pelos representantes das famílias Ardeidae.

Acreditamos que com novos estudos, a presente lista seja ampliada, sendo que este guia é uma ação inicial para estimular futuros trabalhos para incrementem outras espécies e/ou outros lugares de estudo na cidade

7.0. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

AGNOLIN, L. F. *Brontornis burmeisteri* Moreno & Mercerat, un Anseriformes (Aves) gigante del Mioceno Medio de Patagonia, Argentina. **Rev. Mus. Argentino Cienc. Nat., n.s.**, Buenos Aires, 9(1): 15-25, 2007.

ALEXANDRINO, E. R. Aves do campus “Luiz de Queiroz” (Piracicaba, SP) da Universidade de São Paulo: mais de 10 anos de observações neste ambiente antrópico. **Atualidades Ornitológicas**, n. 173, pág. 40-52, 2013.

ALVES, J. J. A. Geoecologia da Caatinga no Semi-Árido do Nordeste Brasileiro. **Climatologia e Estudos da Paisagem**, Rio Claro, v. 2, n. 1, 2007.

BENEDITO, E. **Biologia e Ecologia dos Vertebrados**. 1º ed. - [Reimpr.] - Rio de Janeiro: Roca, 2017, 259p.

BENITES, M.; MAMEDE, S. B. Mamíferos E Aves Como Instrumentos De Educação E Conservação Ambiental Em Corredores De Biodiversidade Do Cerrado, Brasil Mastozoología Neotropical, vol. 15, n. 2, 2008, pág. 261-271 **Sociedad Argentina para el Estudio de los Mamíferos** Tucumán, Argentina

BERTELLI S. Advances on tinamou phylogeny: an assembled cladistic study of the volant palaeognathous birds. **Cladistics**, San Miguel de Tucuman, 33: 351–374, 2016.

BEZERRA, D. M. M.; SIMÕES, C. R. M.; ARAÚJO, C. B.; MACHADO, C. C. C.; MAIA, R. R.; ALVES, R. R. N.; ARAÚJO, H. F. P.. Habitat use, density, and conservation status of the white-browed guan (*Penelope jacucaca* Spix, 1825). **Journal for Nature Conservation**, 51, p. 1-10, 2019.

BIONDO, D.; PLETSCH, J. A.; GUZZO, G. B.; Impactos da ação antrópica em indivíduos da fauna silvestre de Caxias do Sul e região: uma abordagem ex situ. **Rev. Bras. Bioci.**, Porto Alegre, v. 17, n.1, p. 14-24, 2019.

BOLES, W. E. A Brief History of the Megapodes (Megapodiidae) Guest Speaker. **Proceedings of the 5th National Malleefowl Forum**, p.95-111, 2014.

BRANCO, J. O & FRACASSO, H. A. A. Reprodução de *Nycticorax nycticorax* (Linnaeus) nno litoral de Santa Catarina, Brasil. **Rev. Brasileira de Zoologia**, Directory of Open Access Journals, Volume 22, n. 2, pág. 424-429(6), 2005.

CABOT, J. Order Tinamiformes. *In*: DEL HOYO, J., ELLIOT, A.; SARGATAL, J. (Eds.). **Handbook of the birds of the world. Handbook of the birds of the world. Ostrich to ducks..** Barcelona: Lynx Editions, v. 1. p. 111-138, 1992.

CASE, T. J. Global Patterns in the Establishment and Distribution of Exotic Birds. **Biological Conservation**, 78 (1996) 69-96, 1996.

CBRO. 2021. **Lista das Aves do Brasil**. 8ª ed. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, Sociedade Brasileira de Ornitologia. Disponível em: <http://www.cbro.org.br> Acesso em 04 mar 2022.

CERVI, R. C.; CAFÉ, M. B.; CAVALLIERI, Â. L. F.; ANDRADE, M. A. Características Físicas, Químicas e Microbiológicas de Ovos de Ratitas. **Rev. Ciên. Vet. Saúde Públ.**, v. 3, n. 2, p. 107-116, 2016.

CZECH, B.; KRAUSMAN, P. R.; DEVERS, P. K. Economic Associations among Causes of Species Endangerment in the United States. **BioScience**, 50(7): 593, 2000.

DYKE, G. J.; TUINEN, M. V. The Evolutionary Radiation of Modern Birds (Neornithes): reconciling molecules, morphology and the fossil record. **Zoological Journal of the Linnean Society**, 141: 153–177, 2004.

EINODER, L.D.; PAGE, B.; GOLDSWORTHY, S.D. Sexual size Dimorphism and Assortative mating in the Short-tailed Shearwater *Puffinus tenuirostris*. **Marine Ornithology**, 36: 167–173, 2008.

ESPINOZA, H.F.; ABRAHAM, A.M. Aplicação de técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento para o estudo dos recursos hídricos em regiões costeiras. **Anais XII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, Goiânia, Brasil, INPE, p. 2487-2494, 2005.

FONSECA, R. F.; MENEZES, C. C.; GOMIDES, C. E.; SANTOS, D. S. Birds in freedom: release this idea!: report of extension for environmental preservation. **Em Extensão.**, Uberlândia, V. 17, n. 1, p. 225-242. 2018

FRANCHIN, A. G. **A riqueza da avifauna no Parque do Sabiá, zona urbana de Uberlândia (M S)**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2003.

FRANCHIN, G.; JÚNIOR, O. M.; A riqueza da avifauna no Parque Municipal do Sabiá, zona urbana de Uberlândia (MG). **Biotemas**, 17 (1): 179 - 202, 2004.

GARDA, A. A.; LEÃO M. B.; LIMA, S. M. Q.; MESQUITA, D. O.; ARAUJO, H. F. P.; NAPOLI, M. F. Os animais vertebrados do Bioma Caatinga. **Cien. Cult.**, São Paulo, v. 70, n. 4, pág. 29-34, 2018.

GARNERO, A. D. V.; LEDESMA, M. A.; GUNSKI, R. J. Alta Homeologia Cariotípica na Família Tinamidae (Aves: Tinamiformes). **Rev. Brasileira de Ornitologia**, 14 (1): 53-58, Mar, 2006.

HANZEN, S. M.; GIMENES, M. R. importância das aves aplicada à educação ambiental em escolas da rede pública de ensino no município de Ivinhema-MS. **ANAIS DO SEMEX VOL. 5 (5)**. 2015

JESUS, R. B. Os Recursos Naturais e sua Exploração na Formação Territorial do Município de Vitória Da Conquista-Ba. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.6, n.9, p. 1-13, 2010.

MARCON, A. P.; VIEIRA, B. P. Aves do Parque Ecológico do Córrego Grande. **Pectem Technology** 1ª ed., Florianópolis, SC, 2017. pág. 138

MARQUES, A. C.; LAMAS, C. J. E. Taxonomia Zoológica no Brasil: estado da arte, expectativas e sugestões de ações futuras. **Papéis Avulsos de Zoologia**, v. 46, n. 13, p. 139-174, 2006.

MARTIN, L. B.; FITZGERALD, L.; A taste for novelty in invading house sparrows, *Passer domesticus*. **Ed. Behavioral Ecology**, 16 (4), 702–707, 2005.

MENDES, D.; SOUSA, A.E.B.; Avifauna de uma área de Caatinga arbórea e ambientes associados no sertão paraibano, Brasil. **Ornithologia** v.9 n.2 pág.80-97, dezembro 2016.

MENEZES, L. N., LUDWIG, P. R.; Food diversity of the Burrowing Owl (*Athenecunilaria*) in an antropomorphized environment in Maracaí/SP. **J Health Sci Inst.** Vol. 31(4) pág. 347-50, 2013

MOURA, N. G.; LARANJEIRAS, T. O.; CARVALHO, A. R.; SANTANA, C. E. R. Composição e Diversidade da Avifauna em duas Áreas de Cerrado dentro do campus da Universidade Estadual de Goiás – Anápolis. **Revista Saúde e Ambiente / Health and Environment Journal**, v. 6, n. 1, jun. 2005.

NETO, P. S.; BISPO, A. A. Avifauna do Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo, Fênix, Paraná. **Biota Neotrop.**, vol. 11, no. 3, 2011.

OLMOS, F.; GIRÃO, W. A.; ALBANO, S. C. G. Aves em oito áreas de caatinga no sul do Ceará e oeste de pernambuco, nordeste do brasil: composição, riqueza e similaridade. **Papéis Avulsos De Zoologia: Museu De Zoologia Da Universidade De São Paulo**. V. 45 n. 14. Pág.179-199, 2005

OPPLIGER, E. A.; FONTOURA, F. M.; OLIVEIRA, A. K. M.; TOLEDO, M. C. B.; SILVA, M. H. S.; GUEDES, N. M. R. A estrutura de áreas verdes urbanas como indicador de qualidade ambiental e sua importância para a diversidade de aves na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Paisag. Ambiente: Ensaios**, São Paulo, v. 30, n. 44, 2019.

PICHORIM, M.; DAMASCENO, J. P. T.; TOLEDO-LIMA, G.; ARAÚJO, R. D.; FERREIRA, P. V. S. **Guia de Aves da Estação Ecológica de Seridó**. Natal: Caule de Papiro, 2016.

PIVOTO, A. S., RAIMUNDO, S., ALVES A. F., e TONE, R. L. A., Serviços Ecosistêmicos Culturais Em Áreas Protegidas: Uma Revisão Da Literatura. **CULTUR** - v. 16, n. 01, 2022.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER J. B. **A Vida dos Vertebrados**. 4º ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

SCHERER, J. F. M.; SCHERER, A. L.; PETRY, M. V.; Estrutura trófica e ocupação de hábitat da avifauna de um parque urbano em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Biotemas**: 23 (1): 169-180, 2010

SICK, H. . Ornitologia Brasileira. Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: **Ed. Nova Fronteira**, pág. 862. 1997.

SILVA, W.V, MACIEL, N.M., NOMURA, F., MORAIS, A.R., BATISTA, V.G., SANTOS, D.L., ANDRADE, S.P., OLIVEIRA, A.Â.B., BRANDÃO, R.a., BASTOS, R.P. **Guia de identificação das espécies de anfíbios (Anura e Gymnophiona) do estado de Goiás e do Distrito Federal, Brasil Central**. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, p223, 2020.

SILVEIRA, L. F.; HÖFLING, E. Osteologia craniana dos Tinamidae (Aves: Tinamiformes), com implicações sistemáticas. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi**, Belém, v. 2, n. 1, p. 15-54, jan-abr, 2007.

SOUZA , R. A.; ESTUDO DA EVOLUÇÃO VOCAL DE FURNARIINAE (AVES: FURNARIIDAE) Dissertação (Mestrado) - Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, Belo Horizonte, 2018.

VIERA, F.; GOMES, J. P .C.; MAIA, B. P.; MARTINS, L. G.; **Peixes do Quadrilátero Ferrífero: Guia de identificação**, Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte. p 208. 2005.

TORGA, K; FRANCHIN A. G.; JUNIOR O. M. Avifauna em uma seção da área urbana de Uberlândia, MG. **Revista Biotemas**: 20 (1): 7-17, 2007

WIDRIG, K.; FIELD, D. J. The Evolution and Fossil Record of Palaeognathous Birds (Neornithes: Palaeognathae). **Diversity**, 14 (2): 105, 2022.

WHELAN, C. J.; ŐEKERCIOĐLU, Ő. H.; WENNY, D. G. Why Birds Matter: From Economic Ornithology to Ecosystem Services. **Journal of Ornithology**, 156 (S1): 227–38, 2015.